



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

INTEGRADO

CAMPUS RIO BRANCO
BAIXADA DO SOL



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS



RIO BRANCO - ACRE

2022



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Reitora

MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitora de Ensino

JEFFERSON VIANA ALVES DINIZ

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Extensão

UBIRACY DA SILVA DANTAS

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Pró-Reitor de Administração

MÁRIO JORGE DA SILVA FADELL

Diretor Geral

EMANUELE ELISA HERNANDES

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

MARCOS BOMFIM SANTIAGO

Coordenador de Administração



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

ABIB ALEXANDRE DE ARAÚJO

ANTONY EVANGELISTA DE LIMA

CARPERGIANI MAIA COSTA

CHARLE FERREIRA CRISÓSTOMO *

CLAITON BAES MORENO

MARALINA TORRES DA SILVA

MARIA ELIENE MAIA BRAGA CÂNDIDO

NORMA GIOVANNA DA SILVA PEREIRA PLESE

(*) Presidente do NDE, Eixo Recursos Naturais Portaria
IFAC/CBS nº 17, de 18 de abril de 2022.



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES DO CAMPUS.....	5
2	INFORMAÇÕES DO CURSO.....	5
3	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	6
3.1	Histórico da Instituição.....	6
3.1.1	Histórico do <i>Campus</i> Rio Branco Baixada do Sol.....	7
3.2	Justificativa de Oferta do Curso.....	8
4	OBJETIVOS DO CURSO.....	10
4.1	Objetivo Geral.....	10
4.2	Objetivos Específicos.....	10
5	REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO.....	11
6	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	11
7	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	16
7.1	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
7.2	Políticas de Apoio ao Estudante.....	17
7.2.1	Educação Inclusiva.....	20
8	ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE.....	25
9	PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – PPS’s.....	27
10	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	29
10.1	Perfil do Egresso.....	29
10.2	Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	32
10.3	Expedição de Diploma e Certificados.....	34
10.4	Organização Curricular.....	34
11	REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO.....	39
11.1	Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros.....	40
12	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	41
13	INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	45
14	ANEXOS.....	51
14.1	Ementário e componentes curriculares obrigatórios.....	51
15	REFERÊNCIAS.....	85



INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
1 INFORMAÇÕES DO CAMPUS

CNPJ: 10.918.674/0001-23
Razão social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Campus Rio Branco Baixada do Sol
Nome fantasia: IFAC
Esfera administrativa: Federal
Endereço: Rua Rio Grande do Sul, nº 2600, Aeroporto Velho, Rio Branco - AC
Telefone: (68) 2106-4916
E-mail: cbs.diren@ifac.edu.br

2 INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros
Forma de oferta: Integrado
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Ato de criação do curso:
Quantidade de vagas: 40
Turno de oferta: Diurno
Regime letivo: Anual
Carga horária total do curso: 3.100,30 horas
Tempo de duração do curso: 3 anos
Tempo máximo de duração do curso: Não se aplica para os Cursos Técnicos Integrados
Início de funcionamento: 2023.1
Local de oferta: Campus Rio Branco Baixada do Sol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3 CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição

Os Institutos Federais, vinculados ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta de 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas a universidades e o Colégio Pedro II totalizando 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país, oferecendo ensino gratuito do nível médio à pós-graduação. Compõe a estrutura de ações das Instituições, atividades de ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 2022)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac), criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão pluricurricular e multicampi, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O Ifac foi concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Em 2009 o Ifac iniciou suas atividades em Rio Branco, ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, e no interior, mais especificamente nos municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e Governo do Acre. No mesmo ano deu início ao processo de construção dos *campi* Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Sena Madureira e a realização de cinco concursos públicos para contratação de profissionais. Concomitantemente, houve a implantação de um *campus* Avançado no município de Xapuri com sede própria, cedida pelo Governo do estado do Acre.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O início acadêmico do Ifac se deu efetivamente no segundo semestre do ano de 2010, com a oferta de nove cursos com ênfase nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais e Ambiente, Saúde e Segurança, com aproximadamente 400 discentes. Em 2011, iniciou-se a oferta dos cursos de graduação, ampliando o número de matrículas de 400 para 1.170.

Desde o ano de 2013 o Ifac possui unidades nas cinco regionais de desenvolvimento do estado do Acre, sendo constituído por sete unidades, sendo elas: Reitoria com sede em Rio Branco, *campus* Rio Branco, *campus* Rio Branco Baixada do Sol, *campus* Xapuri, *campus* Sena Madureira, *campus* Tarauacá e *campus* Cruzeiro do Sul. A partir da expansão da estruturação dos *campi* e o acréscimo do número de servidores, a instituição ampliou significativamente a oferta de vagas que possibilitaram a democratização do ensino para milhares de estudantes.

O Ifac tem como objetivo a ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica de qualidade, de forma continuada, em diversos níveis e modalidades de ensino, com incentivo à pesquisa aplicada e às atividades de extensão, em articulação com os setores produtivos e a sociedade local, com foco para o empreendedorismo, ética e responsabilidade social, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

3.1.1 Histórico do *Campus* Rio Branco Baixada do Sol

O *campus* Rio Branco Baixada do Sol encontra-se localizado na rua Rio Grande do Sul, 2600, Bairro Aeroporto Velho, uma das regiões mais populosas do município de Rio Branco, capital do estado do Acre. De acordo com o plano diretor da cidade o mesmo se encontra na regional VI, ficando a sudoeste do município de Rio Branco e abrange 18 bairros, com aproximadamente 90 mil moradores (20% da população). O nome, carinhosamente dado pelos moradores, remete a um espaço que acolhe a todos, uma vez que um terço dos moradores são de fora de Rio Branco, assim como o Sol, que “nasce para todos!”.

O *campus* iniciou suas atividades no 2º semestre de 2012 ainda na unidade de Rio Branco e se transferiu para a região do Aeroporto Velho em 2014 com a missão de ser



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

um *campus* avançado vinculado ao *campus* Rio Branco, porém com foco no eixo tecnológico Recursos Naturais.

A viabilidade de mudança para uma sede definitiva ocorreu através da Lei Estadual nº 3.372, de 28 de fevereiro de 2018 que autoriza o Instituto Dom Moacyr Grecchi a ceder o imóvel localizado na Rodovia AC-90, Transacreana, Km 20, no Município de Rio Branco, ao Ifac.

Atualmente, a nova sede se encontra em fase final de reforma e construção, e está situada na antiga Escola da Floresta Roberval Cardoso, outrora Colégio Agrícola, criado no governo estadual Joaquim Macedo, no início dos anos de 1980, que ofertava cursos técnicos na área de agropecuária, em regime de internato e semi-internato.

O estabelecimento possui uma área de 400 hectares onde grande parte é composta por florestas primárias e secundárias. Sua estrutura física compreende espaços administrativos, salas de aula, laboratórios, refeitório, cozinha, alojamentos, oficinas, agroindústria, dentre outros.

3.2 Justificativa de Oferta do Curso

A Lei Nº 11.959, de 29 de junho de 2009, define recursos pesqueiros como os animais e os vegetais hidróbios passíveis de exploração, estudo ou pesquisa pela pesca amadora, de subsistência, científica, comercial e pela aquicultura. E a aquicultura como a atividade de cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente em meio aquático, implicando a propriedade do estoque sob cultivo. Já a pesca como toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros.

Nesse contexto, a pesca e a aquicultura são fontes importantes de proteínas (animal e vegetal) consumidas por humanos no planeta e com importância não somente na alimentação, mas também na renda e subsistência de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Podemos constatar essa relevância através do consumo mundial de pescado, que alcançou um nível histórico de 20 kg por pessoa por ano, assim como da expressiva produção, maior entre as proteínas de origem animal. Em 2020, a produção da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

pesca foi de 90,3 milhões de toneladas e da aquicultura atingiu 87,5, perfazendo 177,8 milhões de toneladas, excluindo as plantas aquáticas (31,4 milhões de toneladas) (FAO, 2016, 2022; IFAC, 2020a,b).

O Brasil é o país que apresenta um grande potencial para a produção de pescado através da aquicultura (produção de 841.005 toneladas na piscicultura continental em 2021), assim como da pesca (em 2020, produção de 220.000 toneladas na pesca de água doce), podendo atender à crescente demanda nacional e mundial (FAO, 2022; PEIXE BR, 2022). Possui ricas bacias hidrográficas, onde se destaca a bacia amazônica, responsável por 20% da água doce do mundo, sobressaindo ainda os milhões de hectares de águas represadas em açudes e reservatórios e, ainda a

A região amazônica por imensidão de seus mais de oito mil quilômetros de costa que possibilita uma enorme e variada atividade de cultivo de espécies marinhas, a maior reserva do mundo (BRASIL, 2012) possui condições extremamente favoráveis para o incremento da produção aquícola e da pesca. São 30 milhões de hectares de lâmina d'água nas várzeas, 960 hectares de lâmina d'água nos reservatórios de usinas hidrelétricas e 130 milhões de hectares de estabelecimentos rurais e mais 1.600 km de costa marítima. Utilizando apenas 1% da área disponível na região é possível produzir, sobretudo pela aquicultura, cerca de 6,6 milhões de toneladas de pescados ao ano (BRASIL, 2012).

Na bacia amazônica e em seus rios vivem aproximadamente 3 mil espécies diferentes de peixes. Somente no rio Madeira, que nasce nos Andes bolivianos e percorre mais de três mil quilômetros até a foz do rio Amazonas, vivem cerca de mil espécies. Na parte brasileira da bacia, destaca-se a pesca comercial por ser a mais importante, em termos de produção de animais aquáticos). Uma estimativa conservadora do total desembarcado nos núcleos urbanos e do que é consumido pela população ribeirinha tem-se aproximado de valores em torno de 400.000 toneladas anuais (BARTHEM; FABRÉ, 2004; CAMARGO; CAMARGO, 2012; QUEIROZ et al., 2013).

A atividade pesqueira e aquícola representa um forte elo na economia regional, necessitando de intervenções públicas, direcionadas ao seu aperfeiçoamento, redução de perdas e, sobretudo, redução de impactos ambientais decorrentes destas atividades. O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

negócio da pesca necessita de estruturação profissional, para que se torne mais rentável e socialmente mais justo.

Diante de todo esse potencial exposto para o Brasil e região Norte na produção de pescado, existe uma dificuldade que é a falta de profissionais formados na área dos Recursos Pesqueiros. Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre- IFAC, implementará o Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros, com o objetivo de atender as necessidades de mercado profissional.

Essa é uma iniciativa pioneira no Estado na qual os profissionais formados no Curso Técnico em Recursos Pesqueiros irão atuar na cadeia produtiva de pescado, nas atividades de gestão e preservação de ecossistemas aquáticos, planejamento e produção aquícola, assim como na pesca, inclusive na assistência técnica rural dentro do setor.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar Técnicos em Recursos Pesqueiros e cidadãos, capazes de assessorar, e elaborar e executar projetos nas atividades de gestão, planejamento e produção pesqueira e aquícola, de forma a atender às necessidades de organização e produção dos vários segmentos da cadeia produtiva do pescado, considerando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

4.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais para trabalhar em instituições públicas ou privadas ou em empreendimentos familiares, empregando técnicas adequadas de gestão, planejamento, organização, controle e gerenciamento dos recursos;
- Conhecer técnicas e boas práticas de cultivo de organismos aquáticos, beneficiamento e comercialização do pescado, dentro dos padrões de qualidade e segurança alimentar;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Formar profissionais com capacidade de trabalhar no setor pesqueiro desde a armação de embarcações, confecção de aparelhos de pesca e desembarque, assim como na avaliação e manejo de estoques;
- Conhecer a legislação vigente sobre as atividades pesqueiras e aquícolas, bem como o controle e ordenamento dos recursos pesqueiros com a exploração sustentável;
- Promover pesquisa e construção de conhecimentos na área pesqueira, associadas às políticas públicas do setor pesqueiro no estado do Acre;
- Formar profissionais críticos e éticos, que respeitem o meio ambiente e as relações socioculturais e a sustentabilidade das populações tradicionais da região.

5 REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros dar-se-á através de processo seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se os seguintes requisitos: Ensino Fundamental completo e, no máximo, dezessete anos completos até a data da matrícula. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente, ou determinação legal.

6 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros, ofertado pelo IFAC *Campus* Rio Branco Baixada do Sol, está em conformidade com a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (Resolução CNE/CEB nº 02/2020), foi elaborado e observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e fundamentado nos seguintes dispositivos legais e normativos:

- Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988, art. 205 - “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

- Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art. 206, I- [Estabelece o princípio de] “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.
- Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art. 208, III – [Garante] “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Dispõe sobre o exercício da Profissão de Técnico Industrial de Nível Médio.
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- Lei nº 10.793, de 01 de dezembro de 2003 - Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 - Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

- Lei nº 12.287, 13 de julho de 2010 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Lei nº 13.006, 26 de junho de 2014 - Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência- Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 - Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto.
- Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.
- Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018 - Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas., autarquias com autonomia administrativa e financeira e com estrutura federativa.
- Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.
- Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002 – Altera o decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014 - Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Decreto nº 7.611, 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Decreto nº 7.022, de 2 de dezembro de 2009 - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências.
- Decreto Federal 10.585, de 18 de dezembro de 2020. Revoga o § 1º do art. 6º do Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 30 de setembro de 2009 - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 – Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Parecer CNE/CEB nº 7, de 7 de abril de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Parecer CNE/CEB nº 5, de 4 de maio de 2011 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CONSU/IFAC nº 001, de 15 de janeiro de 2018 - Dispõe sobre a Organização Didático - Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAC.
- Resolução CONSU/IFAC nº 18/2019, de 17 de maio de 2019 - Dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
- Resolução CONSU/IFAC nº 19/2021, de 23 de junho de 2021 - Regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições dos Conselhos de Classe – CoC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- Resolução CONSU/IFAC nº 83, de 22 de julho de 2022 - Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – Neabi no Instituto Federal do Acre.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004 - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- Parecer nº 11, de 4 de setembro de 2012 - Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016 - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.
- Portaria IFAC nº 16, de 28 de maio de 2021 - Aprova o Manual de Orientações ao Atendimento de Estudantes com necessidades Específicas do Instituto Federal do Acre.

7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

7.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino oferecido pelo Ifac compreende a oferta dos cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e pós-graduação. A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi* do Ifac. Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e a missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, quanto permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

As políticas dos diferentes níveis de ensino do Ifac são pautadas no incentivo à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade, com ênfase na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia e a inclusão; na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; no desenvolvimento da ação educativa.

Mediante as ações de pesquisa, regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP), o Ifac busca firmar-se como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do Estado do Acre.

A extensão no âmbito do Ifac é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de diferentes ações de extensão, a fim de que ocorra, de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.

As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada *campus*. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico e em articulação com a vocação e a qualificação acadêmica dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

7.2 Políticas de Apoio ao Estudante

A política de apoio ao estudante do IFAC, obedecendo ao que preconiza o Decreto Federal nº 7.234/2010 - o qual prevê ações de suporte ao discente em situação de insuficiência financeira e/ou vulnerabilidade social, viabilizando sua permanência em condições de igualdade até a conclusão do curso, é institucionalizada pela Resolução IFAC nº 033/2015, a qual acompanha as orientações do referido Decreto, estabelecendo as modalidades de auxílios, bem como as condicionalidades para o ingresso e permanência dos estudantes nos programas.

As ações da assistência estudantil ocorrem no âmbito de todos os cursos, e tem como objetivos:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- I. Promover o acesso, a permanência e a conclusão de cursos, com vistas à inclusão social e democratização do ensino;
- II. Criar programas de auxílio e acompanhamento aos educandos objetivando a prevenção dos índices de retenção e evasão;
- III. Promover a inclusão social fomentando igualdade de oportunidades entre os discentes;
- IV. Estimular a formação integral, a criatividade, a reflexão crítica, a inserção nas atividades e o fomento nas ações: culturais, esportivas, artísticas, políticas, científicas e tecnológicas;
- V. Estimular os discentes à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão visando produção do conhecimento científico.

Para efetivar as ações previstas no auxílio ao estudante, a política de assistência estudantil, em cada Campus, trabalha com os seguintes programas/ações:

a. Apoio Financeiro

Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência, que consiste em um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático.

b. Concessão de ajuda de custo

Consiste em dar suporte aos discentes do IFAC, através do custeio de despesas da viagem, para a participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais considerando a promoção do conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

c. Apoio aos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Consiste no suporte oferecido aos estudantes (como complemento às atividades educacionais), através de auxílio às atividades culturais, esportivas, auxílio a visita técnica, auxílio à participação em eventos, garantindo assim, a participação dos discentes





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

em diversas atividades externas que contribuam de forma significativa para seu desenvolvimento educacional.

d. Programa Bolsa Atleta

O objetivo desse programa é de promover e incentivar a participação dos discentes em atividades de desporto, representando o IFAC em jogos e competições municipais, estaduais, regionais e nacionais. Os estudantes receberão um auxílio financeiro, para viabilizar a participação nos treinos e demais atividades que envolvam a prática de atividades esportivas.

e. Apoio Psicossocial e Atenção à Saúde

Além dos programas/ações mencionados, o Campus Baixada do Sol possui em seu corpo de servidores uma equipe técnica multidisciplinar, que oferece suporte psicossocial e atenção à saúde dos estudantes, tendo como membros da equipe, assistente social, psicóloga e técnico em assuntos educacionais. O apoio dessa equipe busca garantir a permanência e sucesso dos estudantes através do acompanhamento, diagnóstico e atendimento contínuo das dificuldades apresentadas, sejam estas de ordem psicológica, social ou acadêmica. Além disso, a equipe também desenvolve ações propositivas voltadas à qualidade de vida dos estudantes, divulgando campanhas afins e desenvolvendo ações de formação e prevenção relativas a comportamentos e situações de risco, como: uso e abuso de substâncias psicoativas, vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis, doenças crônicas, gravidez precoce, todo e qualquer tipo de violência, dentre outros temas.

f. Apoio Pedagógico

Adicionalmente ao trabalho da assistência, o Campus conta com o suporte de uma Coordenação Técnico Pedagógica (COTEP), a qual é integrada por pedagogos e técnicos em assuntos educacionais. A equipe colabora indiretamente com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, através da assessoria permanente aos setores e profissionais envolvidos na gestão e processo de ensino do curso, orientando coordenadores quanto ao trato das questões pedagógicas/acadêmicas demandadas pelos discentes, bem como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

assessorando os docentes nos assuntos intrínsecos ao planejamento das atividades de atendimento ao estudante.

Como prevenção à reprovação em disciplinas, os docentes realizam atendimento individualizado aos estudantes que demandam o esclarecimento de dúvidas para assimilação dos estudos.

7.2.1 Educação Inclusiva

O atendimento aos educandos está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, que diz:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

(...) III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394, de 1996, artigo 4º, inciso III, incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, atendimento àqueles com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098, de 2.000, que visa à eliminação de barreiras, já o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048, de 2000. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do Decreto 5.296, de 2004, que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementar as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186, de 2.008, é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo. Esse decreto é ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949, de 2.009, com status de emenda constitucional, o qual prevê que todos os propósitos nele contidos devem ser executados e cumpridos. Entre eles está a oferta de Educação Inclusiva, conforme as diretrizes do art. 24, as quais defendem um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

construção de escolas e com participação da comunidade acadêmica. Esta é representada por professores, alunos, familiares, técnicos e funcionários capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção, através da minimização de barreiras arquitetônicas, de comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei n.º 10.436, de 2.002, faz-se necessário que a instituição disponibilize um Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado, a fim de adotar mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo, conforme previsto no Decreto n.º 5.626, de 2005.

Para viabilizar as condições para o atendimento educacional inclusivo, o IFAC conta com os núcleos de apoio, tanto para atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas – NAPNE – quanto para ações afirmativas voltadas ao estudo e à valorização das identidades e relações étnico-raciais – NEABI, conforme descritos a seguir:

a) NAPNE

O NAPNE foi regulamentado no IFAC através da Resolução nº 145, de 12 de julho de 2013. Reformulado através da resolução nº 18/2019/CONSU/IFAC, de 17 de maio de 2019, e tem como competência:

- I. A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do Instituto Federal do Acre através de projetos, assessorias e ações educacionais, em parceria com as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- II. Contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas;
- III. Estimular o espírito de inclusão na comunidade escolar, de modo que o estudante, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos acadêmico, técnicos e científicos, e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- IV. Criar na instituição, a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais, comunicacionais e arquitetônicas;
- V. Elaborar e implementar, em conjunto com os docentes, Coordenação Técnica Pedagógica - Cotep e Núcleo de Assistência Estudantil - Naes do campus, adaptação curricular e pedagógica capazes de promover habilidades e competências necessárias para a formação integral do estudante com necessidades educacionais específicas;
- VI. Articular e assessorar os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas e;
- VII. Ofertar cursos de formação continuada para a comunidade acadêmica, com vistas à efetivação de práticas pedagógicas em Educação Inclusiva.

O IFAC em 2021, aprovou o Manual de Orientações ao Atendimento de Estudantes com Necessidades Específicas do Instituto Federal do Acre, por meio da Portaria IFAC nº 16, de 28 de maio de 2021, que organiza as ações institucionais voltadas a este público. Assim, ao ingressar nos cursos do IFAC, o estudante com deficiência e outra necessidade específica contará com ações entre as quais podemos destacar:

- Disponibilização de tradutores e intérpretes de Libras para estudantes surdos;
- Realização de estudo de caso com equipe multidisciplinar, com o objetivo de compreender as necessidades, potencialidades e oportunidades de ação dos estudantes;
- Elaboração e implementação de plano de ação individual para inclusão do estudante, pensado a partir do estudo de caso realizado, visando maximizar o desenvolvimento acadêmico;
- Demais ações realizadas em conjunto com outros setores que colaboram para melhoria da qualidade do ensino ofertado aos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O atendimento prestado nos Campus deve-se balizar nessas legislações e outras que se fizerem pertinentes, para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede IFAC.

b) NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. O NEABI foi regulamentado no IFAC através da Resolução nº 83, de 22 de julho de 2022, que normatiza a organização e o funcionamento dos núcleos nos campi do Instituto. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena".

Ao se referir as Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (BRASIL, 2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. Nessa perspectiva as competências do NEABI, são:

- I. Promover encontros de reflexão e capacitação de serviços em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- II. Apoiar trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares;
- III. Promover a realização de atividades de extensão;
- IV. Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- V. Implementar a lei 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- VI. Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- VII. Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- VIII. Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada Campus;
- IX. Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do Campus.

As atribuições do NEABI destacam-se pela sua amplitude, persistência, urgência e perenidade. Esses indicadores precisam convergir para que ações criativas possam contribuir, significativamente, para sacralizar a aplicação de ambas as leis nas atividades socioeducativas voltadas para educação plural e cidadã. As nossas práticas alicerçadas nos princípios da ética, justiça, cidadania e diversidade devem buscar de forma incessante a construção qualificada do conhecimento. Esses princípios deverão nortear as futuras ações como caminho para:

- Estimular reflexões históricas e diálogos que objetivam a compreensão das relações indissociáveis entre historiografia, África, Negro, ancestralidade, Povos Indígenas, cultura, identidade, etnicidade, pluralidade cultural, diversidade, memória, patrimônio afro-brasileiro e indígena, cidadania e ações educativas;
- Investigar a presença e/ou “silêncios” a respeito da abordagem da história e cultura Afro-brasileira e Indígena nos projetos de formação inicial e continuada de professores, bem como nas atividades socioeducativas e culturais desenvolvidas pelas escolas da comunidade local e regional;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Contribuir teórica e metodologicamente no processo de formação inicial e continuada de professores, objetivando salvaguardar a abordagem destas temáticas, a partir de práticas pedagógicas interdisciplinares, crítico-reflexivas e inovadora

8 ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, regulamentado pela Resolução Consu/Ifac nº 19, de 23 de junho de 2021, é o órgão responsável pelo acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, de natureza analítica, consultiva, propositiva e deliberativa das turmas dos cursos técnicos integrados, concomitantes, subsequentes e da Educação de Jovens e Adultos levando em consideração:

- I. o nível de participação e de interesse nas atividades escolares;
- II. o aproveitamento escolar global;
- III. o aproveitamento por componente curricular; e
- IV. deliberar sobre a aprovação ou retenção em componente(s) curricular(es) ou retenção no período letivo.

O Conselho de Classe é constituído por:

- a. coordenador(a) do curso, presidente nato;
- b) representante do Núcleo de Assistência ao Estudante do *campus*;
- c) representante da Coordenação Técnico Pedagógica;
 - a. professores da turma;
 - d) professor(a) representante da turma, no caso dos cursos técnicos integrados;
 - e) um representante dos estudantes da turma e um suplente, no caso dos cursos subsequentes e de cursos EJA; e
 - f) um representante de pais ou responsáveis da turma e um suplente, escolhidos entre seus pares na primeira reunião do ano, no caso dos cursos técnicos integrados.

O (A) representante da Coordenação do Napne deverá ser convocado somente quando houver na turma, algum estudante acompanhado pela coordenação.

Segundo o art. 5º, são competências do Conselho de Classe:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- I. realizar diálogos para a compreensão das problemáticas educacionais que afetam a turma em análise;
- II. propor alternativas de aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem por meio da revisão dos métodos e técnicas de ensino e de avaliação, face às exigências das necessidades apontadas;
- III. propor meios de intervenção junto aos estudantes com dificuldades identificadas no processo de ensino e aprendizagem;
- IV. estimular a reflexão sobre a própria prática docente mediante sua atuação no processo educativo, por meio de análises dos resultados obtidos pela turma em cada disciplina, incentivando a troca de ideias e o intercâmbio de experiências;
- V. analisar o nível de desempenho escolar dos estudantes, por meio do seu aproveitamento, da sua assiduidade e de suas possibilidades de crescimento e superação das dificuldades;
- VI. deliberar sobre a aprovação em conselho ou retenção no período letivo com base no desempenho escolar e resultado das intervenções realizadas ao longo do processo formativo, respeitando-se as normativas e legislação vigente; e
- VII. acompanhar e monitorar o desenvolvimento das intervenções propostas e resultados alcançados.

De acordo com a Resolução Consu/Ifac nº 19, de 23 de junho de 2021, as reuniões dos Conselhos de Classe passam a ter a seguinte definição: Pré – conselho, Conselho de classe e o Pós – conselho, sendo que em cada etapa estão definidas suas diretrizes e atribuições.

Quanto à avaliação da aprendizagem e aos critérios de promoção, compete ao Conselho de Classe:

- I. proceder à análise e emitir parecer sobre os processos pedagógicos e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, durante o processo formativo;
- II. avaliar as práticas docente, no tocante ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a promover uma reflexão sobre a ação pedagógica, com o intuito de redimensionar essas práticas, quando necessário, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- III. acompanhar a frequência do estudante, encaminhando para acompanhamento psicopedagógico e/ou social do estudante, de acordo com a necessidade, visando evitar a reprovação, abandono e evasão;
- IV. analisar a frequência do estudante para fins de aprovação, reprovação e caracterização da perda ou da desistência da vaga, a partir do processo de acompanhamento;
- V. decidir sobre a situação de cada estudante quanto aos estudos de recuperação, aprovação, reprovação, progressão e retenção parcial, de forma deliberativa, considerando o aproveitamento escolar global;
- VI. decidir sobre o rendimento final do estudante, preferencialmente, de forma consensual, recorrendo a votação somente quando o consenso não for possível; e
- VII. deliberar sobre a necessidade de o estudante receber acompanhamento e atendimento psicopedagógico e/ou social por parte do Núcleo de Assistência ao Estudante e/ou da Coordenação Técnico Pedagógica do campus.

9 PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS – PPS's

A Prática Profissional Supervisionada está prevista no art. 33 da Resolução CNE/CP n° 1, de 5 de janeiro de 2021, que dá a seguinte orientação:

A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica (BRASIL, 2021).

A Prática Profissional Supervisionada constitui a integração entre a teoria e as práticas de trabalho que ocorrerão durante toda a vivência acadêmica do discente do curso técnico. É na Prática Profissional Supervisionada (PPS) que o discente consolidará o





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar crítico e estratégico.

A Prática Profissional Supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

A atividade de Prática Profissional Supervisionada pode ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros do IFAC, *Campus* Rio Branco Baixada do Sol, se propõe a disponibilizar um curso cuja metodologia está fundamentada no “aprender fazendo”, por isso as Práticas Profissionais Supervisionadas serão distribuídas na matriz curricular de todas as disciplinas em 10% ou a mais a depender da disciplina, suas cargas horárias e suas necessidades.

As PPS's têm como objetivo articular as diversas áreas de conhecimento do curso, bem como os conhecimentos acadêmicos com o exercício profissional, assegurando interdisciplinaridade, integração e contextualização dos conteúdos curriculares para a formação qualificada do(a) estudante. Desta forma, será preocupação do curso desenvolver a metacognição dos(as) discentes, através de situações- problemas da área de Recursos Pesqueiros, capacitando-os(as) a gerir a própria aprendizagem de forma autônoma, proativa, construtiva, criativa, ética e com responsabilidade socioambiental.

Caberá ao(à) professor(a) da disciplina e à coordenação do curso o planejamento e o desenvolvimento das PPS's para o período corrente. As propostas das PPS's deverão considerar, no planejamento, os conteúdos curriculares abordados no Curso ao longo do período letivo, em articulação com o perfil profissional, demandas local, regional, emergentes e/ou em potencial.

As PPS's terão flexibilidade em relação à organização do horário no período em que será ofertada, dentro das disponibilidades da instituição, desde que atenda à carga horária mínima da matriz curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A participação dos discentes será computada pelo professor da disciplina, no diário da turma no sistema SIGAA. A carga horária das PPS's será somada à carga horária teórica da disciplina.

Importante ressaltar que nas PPS's poderão ser trabalhadas temáticas transversais, como as relacionadas aos Direitos Humanos, Educação Para o Trânsito, Educação Alimentar e Nutricional, Legislação Trabalhista, Segurança no Trabalho, Respeito e Valorização, bem como outras temáticas que demandarem discussão no decorrer do curso.

As avaliações das atividades desenvolvidas nas PPS's são de responsabilidade do(a) professor(a) da disciplina. As notas serão somadas às demais disciplinas para comporem sua média. Esses instrumentos avaliativos deverão ser desenvolvidos em consonância com as orientações, concepções e princípios de avaliação da aprendizagem deste PPC.

10 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

10.1 Perfil do Egresso

Na dimensão profissional, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2021), o egresso do curso Técnico em Recursos Pesqueiros, recebe formação que o habilita a:

- Realizar operações do setor pesqueiro com base no manejo e na qualidade da cadeia produtiva do pescado;
- Analisar e avaliar os aspectos técnicos, sociais e econômicos da cadeia produtiva do setor pesqueiro;
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria;
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Analisar a viabilidade técnica e econômica de propostas de projetos aquícolas e pesqueiros;
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural, agroindustrial e impacto ambiental;
- Reconhecer os aspectos fisiológicos, biológicos e ecológicos das espécies cultivadas e exploradas pela pesca;
- Planejar e organizar ações de extensão pesqueira;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as operações de pesca e de despesca;
- Confeccionar, montar e operar apetrechos e equipamentos de pesca e de aquicultura e dar manutenção adequada;
- Realizar procedimentos para reprodução das principais espécies de interesse pesqueiro;
- Monitorar e realizar o beneficiamento e o processamento de pescado em embarcações pesqueiras e frigoríficos de pescado;
- Aplicar boas práticas de manipulação e fabricação, supervisionar as etapas de conservação, processamento, beneficiamento e comercialização do pescado;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na cadeia produtiva do pescado;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção do pescado;
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos pesqueiros;
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional;
- Prevenir situações de risco à segurança no trabalho;
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização do pescado;
- Executar a gestão econômica e financeira da produção pesqueira;
- Administrar e gerenciar empreendimentos do setor pesqueiro;
- Conduzir embarcações de pesca;
- Operar equipamentos como radares, bússolas, barômetros e de Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Complementando a formação profissional, o Campus Baixada do Sol ainda prioriza a formação básica integrada e humanística do cidadão que:

- Seja capaz de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenha formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atue com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saiba interagir e aprimorar continuamente seu aprendizado a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Seja crítico, propositivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos;
- Tenha formação cultural, que lhes possibilite o prosseguimento dos estudos de forma autônoma e proativa;
- Esteja preparado para o trabalho e para a vida cidadã, de modo a serem capazes de se adaptar com criatividade e dignidade às novas demandas produtivas e sociais;
- Tenha atitude empreendedora frente aos desafios impostos pelo mundo do trabalho;
- Atue em sociedade de forma solidária, tendo por base princípios éticos e altruístas;
- Seja capaz de conviver harmoniosamente em sociedade, respeitando a pluralidade de culturas, povos e ideias diferentes;
- Tenha responsabilidade social e consciência ambiental;
- Capaz de agir de forma racional e sustentável, em prol do bem coletivo;
- Tenha capacidade e disposição para construir e consolidar uma identidade regional amazônica, protegendo e valorizando esta região em seus mais variados aspectos (sociais, culturais, econômicos, ambientais);
- Reconheça a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, compreenda e use as linguagens informativa, literária, artística e corporal como relevantes para a própria vida, integradoras sociais e formadoras de identidades, de forma investigativa, crítica e reflexiva;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Reconheça os diferentes significados dos números, seja capaz de se localizar e de localizar qualquer objeto no espaço, conhecendo suas propriedades, resolva situações problemas envolvendo padrões numéricos, relações entre grandezas e unidades de medidas, utilizando noções de escalas e analise informações sejam algébricas, gráficas, tabelas, dados estatísticos e ou conceitos de probabilidade, sendo possível, quando preciso, saber argumentar e intervir na realidade onde esteja inserido;
- Entenda os métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplique-os em diferentes contextos. Reconheça a causa e efeito na descrição e interpretação de fenômenos naturais ou experimentos com bases científicas;
- Tenha percepção e capacidade de análise dos fenômenos relacionados à sociedade, possibilitando o pleno exercício da cidadania.

10.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo e formativo. Nesses processos, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa integradas ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos, conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 1996.

Dentre os instrumentos e técnicas que poderão ser utilizados para avaliação, pode-se citar: observação contínua pelos docentes, participação, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas escritas e orais, resolução de problemas e exercícios, atividades práticas, produção de relatórios e autoavaliação.

De acordo com o art. 145 da Organização Didático-Pedagógica do IFAC, as notas bimestrais serão registradas no SIGAA, obrigatoriamente após o fechamento do bimestre, observando o Calendário Acadêmico e de acordo com a expressão:

Nota Bimestral = somatório das avaliações/número de avaliações

Deverão ser utilizados, em cada bimestre, por disciplina, no mínimo dois





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

instrumentos de avaliação. Os instrumentos de avaliação bem como os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo. Ao final de cada bimestre letivo, de acordo com o art. 146 da ODP, serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões do Conselho de Classe e, posteriormente, os pais ou responsáveis serão informados sobre o rendimento escolar do estudante através do boletim de desempenho.

A média parcial será apurada a partir da seguinte expressão:

$$\text{Média Parcial} = \text{somatório das médias bimestrais} / 4 \text{ (número de bimestres)}$$

A média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado o estudante que obtiver média final anual igual ou superior a 7,0 (sete) ou igual ou superior a 5,0 (cinco) no caso de ser submetido à prova final. Durante todo o processo formativo, serão assegurados os estudos de recuperação ao discente, dando-lhe a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido a outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com anuência da Coordenação do Curso.

Quanto à frequência, será considerado o art. 47, §3º, da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades escolares de cada componente curricular, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16 de setembro de 1986, do extinto Conselho Federal de Educação.

De acordo com a Lei nº 13.796, de 3 de Janeiro de 2019 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 é assegurado ao aluno regularmente matriculado de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno prestações alternativas estabelecidas na legislação.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei n.º 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei n.º 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Não existem outras exceções.

Sendo assim, cabe ressaltar que todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a Resolução Consu/IFAC nº 001, de 2018.

10.3 Expedição de Diploma e Certificados

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno e/ou a aluna fará jus ao Diploma de Técnico em Recursos Pesqueiros.

10.4 Organização Curricular

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constantes mudanças no qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos às inovações tecnológicas, cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e as problemáticas da sociedade da qual faz parte, bem como procurar soluções, fundamentando sua prática no saber adquirido.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O cidadão e a cidadã devem ser formados(as) para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Para tanto, devem ser estimulados à pesquisa, à criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões, buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática; devem ter acesso à educação humano-científico-tecnológica, a fim de se tornarem cidadãos críticos e reflexivos; devem ser preparados para a inserção no mundo do trabalho, por meio da educação continuada de trabalhadores; devem colaborar com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

A concepção do currículo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros possui três anos de duração, com carga horária total de 3.100,30 horas, e foi concebida com base nos objetivos e no perfil Profissional do egresso, considerando as competências a serem desenvolvidas pelo técnico em Recursos Pesqueiros e para o ensino médio pela lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2021).

O curso está estruturado em regime seriado anual que ocorrerá em 3 (três) anos. A duração da hora/aula será de 50 (cinquenta) minutos, tendo perspectivas de aulas no contra turno e sábados letivos para cumprimento da carga-horária informada caso seja necessário.

O currículo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros está organizado a partir de três núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional Supervisionada.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o núcleo básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso bem como as formas de integração.

O Núcleo Tecnológico constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a formação politécnica, a formação integral, unilateral e a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, uma vez que contempla conteúdos e saberes inerentes tanto ao aspecto formativo básico quanto ao tecnológico. Os conhecimentos deste núcleo propiciam espaços contínuos de diálogo durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da formação politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros será de **3.100,3 horas-relógio** e **3.720** horas-aula de 50 minutos, composta pela soma das cargas horárias dos três núcleos, que são: **1.800,1** horas-relógio para o Núcleo Básico, **500,1** horas-relógio para o Núcleo Politécnico e **800,1** horas-relógio para o Núcleo Tecnológico.

Buscou-se atender às legislações mínimas e ao desenvolvimento dos conteúdos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

obrigatórios no currículo do curso, apresentados nas legislações Nacionais e nas Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFAC, sendo: o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena, os princípios da proteção e defesa civil, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação em Direitos Humanos, educação para o trânsito e processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, projetos de pesquisas e extensão, entre outras.

Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento à Lei n.º 13.006, de 2014, o IFAC irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

Em caso de pandemia, catástrofes e/ou outras situações que impeçam as atividades presenciais de ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão, este PPC será complementado com o que preconiza a Resolução n.º 26/CONSU/IFAC, de 14 de agosto de 2020, ou outra que venha a substituí-la por órgãos superiores, referente a essas situações.

10.5 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

De acordo com a Lei n.º 11.788 de 25/09/2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O Estágio Supervisionado no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros é não obrigatório, sendo uma atividade opcional ao discente. Caso o aluno opte por realizá-lo, a carga horária será computada no histórico escolar como atividade extracurricular.

A realização do Estágio Supervisionado não obrigatório seguirá as normas estabelecidas na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e na Resolução CONSU/IFAC nº 51, de 22 de dezembro de 2021.

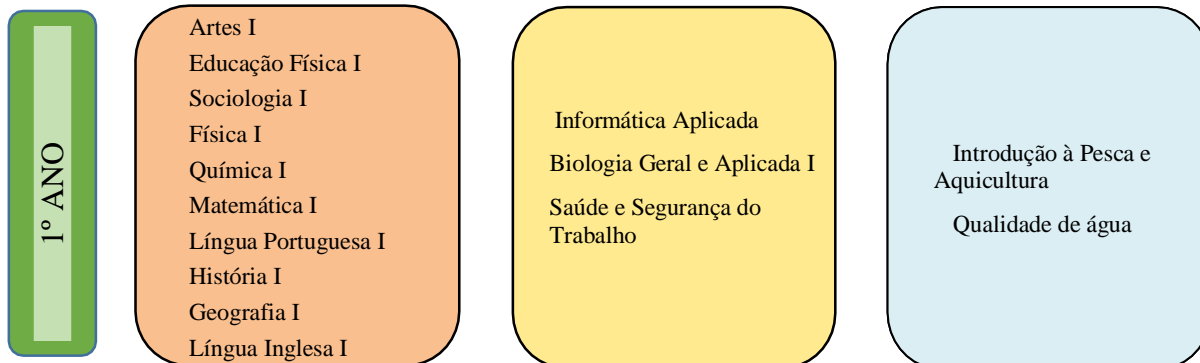




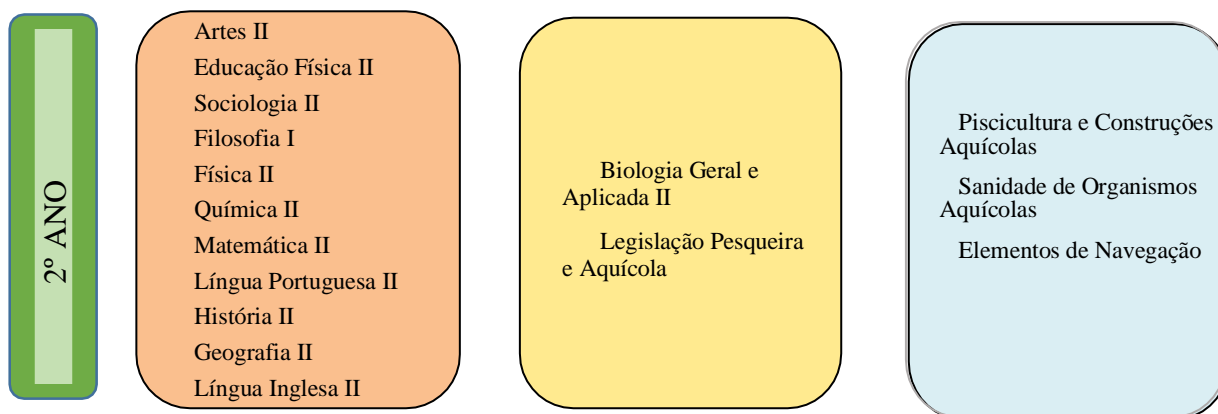
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

11 REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

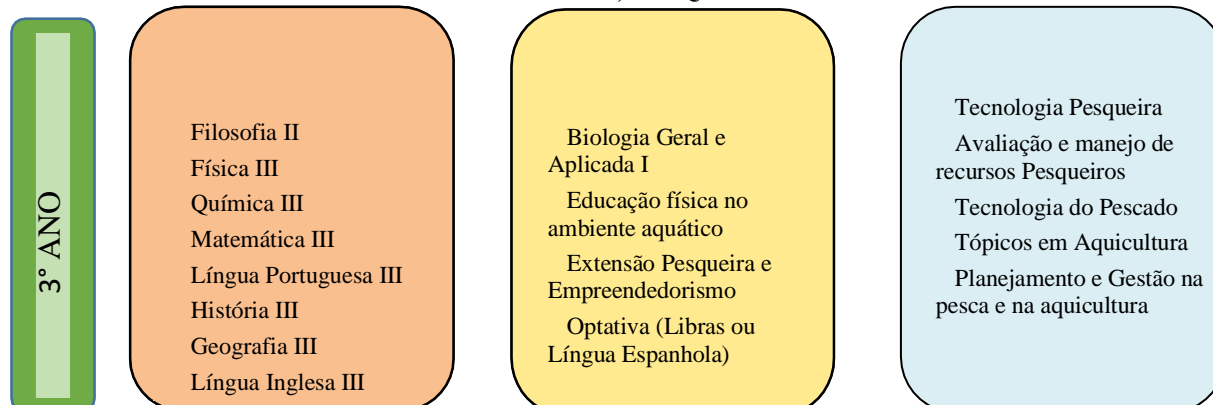
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, PESQUISA E EXTENSÃO



PRÁTICAS PROFISSIONAIS, PESQUISA E EXTENSÃO



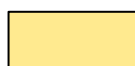
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, PESQUISA E EXTENSÃO



Legenda:



Núcleo Básico



Núcleo Politécnico



Núcleo Tecnológico





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

11.1 Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros

Tabela 01 – Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros.

ANO	Disciplinas	Aulas semanais	Carga Horária	
			Hora/relógio	Hora/ aula*
1º ANO	Artes I	2	66,7	80
	Educação Física I	2	66,7	80
	Sociologia I	1	33,3	40
	Física I	2	66,7	80
	Química I	2	66,7	80
	Matemática I	3	100	120
	Língua Portuguesa I	3	100	120
	História I	2	66,7	80
	Geografia I	2	66,7	80
	Língua Inglesa I	1	33,3	40
	Informática Aplicada	2	66,7	80
	Biologia Geral e Aplicada I	2	66,7	80
	Saúde e Segurança do Trabalho	1	33,3	40
	Introdução à Pesca e Aquicultura	2	100	120
	Qualidade de água	3	66,7	80
	Subtotal da carga horária das disciplinas		30	1.000,2

* A hora-aula terá duração de 50 minutos.

2º ANO	Artes II	1	33,3	40
	Educação Física II	1	33,3	40
	Sociologia II	2	66,7	80
	Filosofia I	1	33,3	40
	Física II	2	66,7	80
	Química II	2	66,7	80
	Matemática II	3	100	120
	Língua Portuguesa II	3	100	120
	História II	2	66,7	80
	Geografia II	2	66,7	80
	Língua Inglesa II	1	33,3	40
	Biologia Geral e Aplicada II	2	66,7	80
	Legislação Pesqueira e Aquícola	1	33,3	40
	Piscicultura e Construções Aquícolas	4	133,3	160
	Sanidade de Organismos Aquícolas	2	66,7	80
	Elementos de Navegação	1	33,3	40
Subtotal da carga horária das disciplinas		30	1.000,0	1.200

* A hora-aula terá duração de 50 minutos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ANO	Disciplinas	Aulas semanais	Carga Horária	
			Hora/relógio	Hora/ aula*
3º ANO	Filosofia II	2	66,7	80
	Física III	1	33,3	40
	Química III	2	66,7	80
	Matemática III	3	100	120
	Língua Portuguesa III	3	100	120
	História III	1	33,3	40
	Geografia III	1	33,3	40
	Língua Inglesa III	1	33,3	40
	Biologia Geral e Aplicada III	2	66,7	80
	Educação Física no Ambiente Aquático	1	33,3	40
	Extensão Pesqueira e Empreendedorismo	2	66,7	80
	Optativa (Libras ou Língua Espanhola)	2	66,7	80
	Tecnologia Pesqueira	3	100	120
	Avaliação e Manejo de Recursos Pesqueiros	2	66,7	80
	Tecnologia do Pescado	2	66,7	80
	Tópicos em Aquicultura	2	66,7	80
	Planejamento e Gestão na Pesca e na Aquicultura	3	100	120
Subtotal da carga horária das disciplinas		33	1.100,1	1.320

* A hora-aula terá duração de 50 minutos.

Quadro 1 – Resumo da carga horária do curso

Carga horária núcleo básico	1.800,1 horas
Carga horária núcleo politécnico	500,1 horas
Carga horária núcleo técnico	800,1 horas
Somatório das cargas horárias dos núcleos politécnico e técnico.	1.300,2 horas
Carga horária total do curso	3.100,3 horas
Práticas Profissionais Supervisionadas serão distribuídas em todas as disciplinas em 10% ou a mais a depender da disciplina, suas cargas horárias e suas necessidades.	

12 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os quadros a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e o corpo técnico-administrativo em educação que são necessários para o funcionamento do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quadro 02 – Quadro de docentes do curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros.

Nome	Formação inicial	Titulação	Regime de trabalho
Abib Alexandre de Araújo	Engenharia Agrônômica	Ph.D. em Desenvolvimento Sustentável	DE
Adriano Melo de Queiroz	Engenharia Agrônômica	Mestre em Ciência Animal	DE
Amélia Maria Lima Garcia	Zootecnia	Doutora em Ciência Animal	DE
Antony Evangelista de Lima	Engenharia de Pesca	Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura	DE
Bartolomeu Lima da Costa	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Carpergiani Maia Costa	Licenciatura Plena em Educação Física	Especialista em Psicopedagogia	DE
Charle Ferreira Crisóstomo	Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciência, com ênfase em Biodiversidade e Saúde	DE
Claiton Baes Moreno	Medicina Veterinária	Mestre em Ciências	DE
Cristiane Pontes da Silva	Administração de Empresas	Especialista em Gestão de Recursos Humanos	DE
David Mirele Alves Barros	Engenharia de Pesca	Especialista em MBA em Desenvolvimento Sustentável e Gestão de Negócios. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho.	DE
Deborah Virgynia Cardoso de Freitas	Engenharia agrônômica	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Djameson Oliveira da Silva	Licenciatura Plena em Educação Física	Especialista em Psicopedagogia	DE





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Emanuele Elisa Hernandes	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia de Alimentos	DE
Guiomar Almeida Sousa Diniz	Engenharia de Alimentos	Mestre em Produção Vegetal	DE
Hévea Monteiro Maciel	Engenharia de Pesca	Mestre em Ciências Pesqueiras nos Trópicos	DE
Jefferson Viana Alves Diniz	Medicina Veterinária	Doutor em Biotecnologia Animal	DE
Joana de Oliveira Dias	Ciências Biológicas com Bacharelado em Ecologia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Karen Fernanda Pinto de Lima	Licenciatura em Letras/Espanhol	Mestre em Letras	DE
Maralina Torres da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Ciências, com ênfase em Biodiversidade e Saúde	DE
Maria Eliene Maia Braga Cândido	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	DE
Mário Jorge da Silva Fadell	Economia	Mestre em Economia Rural	DE
Matsunaga Paulo de Oliveira Sekiguchi	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista em Informática na Educação	DE
Norma Giovanna da Silva Pereira Plese	Engenharia Florestal	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Ricardo Bezerra Hoffmann	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor em Agronomia	DE
Rosana Cavalcante dos Santos	Engenharia Agrônômica	Doutora em Agronomia	DE
Valéria Rigamonte Azevedo de Assis	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia	DE





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quadro 3 – Quadro de servidores técnico administrativos relacionados ao curso técnico integrado ao ensino médio em Recursos Pesqueiros.

Nome	Formação	Cargo	Regime de trabalho
Alysson Silva Cavalcante de Albuquerque	Bel. Engenharia Agrônômica Esp. em Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Sustentável	Técnico em Agropecuária	40h
Antônia dos Santos Silva	Lic. Letras - Especialista em Recursos Humanos.	Secretária Executiva	40h
Cleilson Rezende da Silva	Lic. Ciências Biológicas Esp. em Educação Especial	Técnico de Laboratório - Recursos Naturais	40h
Cristiana Rodrigues Ferreira Neri	Lic. Pedagogia Esp. em Educação Inclusiva	Pedagoga	40h
Elisabet Alfonso Peixoto	Lic. Biologia Ma. em Ciências de Alimento	Técnico em Laboratório - Ciências da Natureza	40h
Francisco Charles Bezerra dos Santos	Bel. Engenharia Agrônômica Dr. em Biologia Parasitária	Técnico em Agropecuária	40h
Iolanda Lourdes Ribeiro	Bel. Psicologia Ma. em Psicologia	Psicóloga	40h
Jerffeson Silva dos Santos	Tecn. Gestão Pública Esp. em Gestão Pública.	Assistente Administrativo	40h
Jocicleide Bessa da Silva	Lic. Geografia Esp. em Geoprocessamento	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
Juliana Maria Monteiro Dobrões	Bel. Ciências Sociais	Auxiliar de Biblioteca	40h
Marcos Bomfim Santiago	Tecn. Processos Gerenciais MBA em Governança Pública e Gestão Administrativa	Assistente em Administração	40h
Maria Elisângela Sampaio de Farias	Lic. Letras MBA em Gestão de Pessoas	Auxiliar de Biblioteca	40h
Marilândia Sabino de Oliveira Silva	Lic. Pedagogia Ma. em Educação	Pedagoga	40h
Marta Barroso da Silva	Bel. Gestão Pública	Auxiliar em Administração	40h
Richarlly da Costa Silva	Lic. Ciências Biológicas Me. em Ecologia e Manejo em Recursos Naturais.	Técnico em Laboratório - Ciências da Natureza	40h
Taita Lima do Nascimento	Bel. Serviço Social Ma. em Ensino	Assistente Social	40h
Tanayra Feitosa Rocha	Ensino Médio	Assistente de aluno	40h
Wesley Cristian Queiroz D'ávila	Graduação em Administração de Empresas.	Auxiliar em Administração	40h





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Wussander Camelo	Bel. Sistema da Informação Esp. em Direito Público.	Técnico em Tecnologia da Informação	40h
------------------	--	---	-----

13 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC Campus Rio Branco Baixada do Sol oferece aos estudantes do Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, como também está adequada ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional. Com vistas a oferecer a infraestrutura necessária, orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o IFAC dispõe de instalações físicas e equipamentos, conforme descritos a seguir. O quadro 03 apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso. Os quadros 04 e 05 apresentam as unidades e laboratórios de ensino, e equipamentos, respectivamente.

Quadro 04 – Estrutura física do Campus Rio Branco Baixada do Sol.

Espaço físico geral	Quantidade
Salas de aula com 40 cadeiras, ar condicionado, quadro e projetor multimídia	07
Sala da diretoria geral	01
Sala da coordenação administrativa	01
Sala da coordenação técnico pedagógica (COTEP)	01
Sala da diretoria de ensino, pesquisa e extensão	01
Sala da assistência estudantil	01
Sala da coordenação de gestão de pessoas (COGEP)	01
Sala de coordenações de cursos	01
Sala de registro escolar	01
Sala dos professores	01
Sala de DATACENTER	01
Biblioteca	01





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Auditório	01
Banheiros	15
Almoxarifado	01
Área de Serviço	01
Área de alimentação	01

Quadro 05 – Unidades e Laboratórios de ensino.

Unidades e Laboratórios de ensino	Quantidade
Laboratório de informática	01
Laboratório de análises de solos	01
Laboratório de tecnologia de alimentos	01
Laboratório multidisciplinar (biologia e química)	02
Sala instrumental	01
Unidades didáticas de produção animal	01
Unidade didática de beneficiamento agroindustrial (Trailer de processamento de pescado)	01
Unidades didáticas de produção vegetal	01
Laboratório de processamento de ração	01
Laboratório de mecanização agrícola	01
Laboratório de biologia/ecologia*	01
Laboratório de desenho técnico**	01

* Laboratório de biologia/ecologia será utilizado do Campus Rio Branco.

** Laboratório de desenho técnico será utilizado do Campus Rio Branco.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quadro 06 – Equipamentos para os laboratórios.

Unidades e Laboratório de ensino	Quantidade
Agitador de peneiras	03
Agitador de tubos	01
Aparelho casagrande elétrico	03
Aparelho GPS	04
Aquários (vidro)	03
Autoclave Vertical Sem Pedal, 50 Litros, CA-50	01
Bacia plástica para alimentos	10
Balança de precisão 15 kg	01
Balança determinadora de umidade, capacidade 210 g	03
Balança digital 150 kg	02
Balança eletrônica 50 kg - balança portátil	01
Balança eletrônica MODELO UX620H	01
Balança semi analítica 420 g	01
Balão volumétrico 100 ml	02
Balão volumétrico 500 ml	02
Banho Maria digital uma boca	01
Banho ultratermostatizado SL – 152/10	01
Banqueta para laboratório	06
Banqueta para laboratório, fixa alta	20
Boca de lobo	02
Bomba costal	01
Botijão criogênico	02
Bureta graduada com torneira	02
Cadinho/pinça/estojo para peso	01





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Câmera digital Nikon	01
Capela exaustão de gases 10 m ³ /min (Acrílica)	01
Carro de mão	02
Centrífuga para laboratório - Tubos de 15 ml	01
Chapa aquecedora	01
Coifa industrial	01
Colorímetro	01
Condutivímetro micro portátil - NI CVP-BIV S:6060/1803	02
Condutivímetro: digital e portátil	02
Contador de colônias	01
Desidratador/defumador	01
Dessecador/silicagel/peso padrão em aço	01
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/10	01
Destilador de água tipo pilsen - SL-71/5	01
Digestor para DQO - Marca TECNAL, Modelo TE-128/6	01
Disco para dessecador construído em porcelana	05
Dispensor de solos	01
Estação total	03
Estereomicroscópio binocular	03
Estufa bacteriológica	01
Estufa para secagem e esterilização com circulação e renovação de ar	03
Fogão industrial	01
Forno microondas, puxador e trava de segurança	01
Fotômetro	01
Freezer vertical	02
Geladeira vertical	02





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Jogo de peneiras com armação	03
Lupas	04
Macro moinho do tipo facas	01
Mangueira siliconada	40
Máquina de filetar peixes	01
Máquina de gelo	01
Medidor de cloro flúor e ferro	01
Medidor de oxigênio dissolvido, sonda w	01
Medidor de pHmetro portátil digital	01
Medidor de umidade e condutividade do solo com haste de 20cm	01
Micro moinho do tipo facas	01
Microcomputador	31
Micropipeta	03
Micropipeta de volume variável	01
Microscopia. Microscópio biológico com câmera CCD colorida	01
Microscópio biológico binocular	04
Microscópio trinocular de grande	03
Mini serra	01
Modelador hambúrguer	01
Moedor de carne industrial	01
Monitor led 20 pol	01
Moto bomba monofásica	02
Multímetro digital	03
Nível automático	02
Nível laser rotativo horizontal, auto nivelador eletrônico e feixe prumo	10
Nível óptico automático	10





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Notebook	08
Paquímetro digital	02
pHmetro AT 315	01
pHmetro de solo de bolso à prova d'água	01
Picareta	03
Placa aquecedora com dimensões 30x40cm	02
Projeter multimídia	09
Puçá para captura de alevinos	05
Puçá para captura de matrizes	05





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

14 ANEXOS

14.1 Ementário e componentes curriculares obrigatórios e optativos

1º ANO			
Componente Curricular: Artes I			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	1º Ano
Ementa			
Música: Intensidade. Altura. Duração. Timbre. Ritmo. Melodia. Escalas: diatônica, pentatônica, cromática. Gêneros: popular, folclórico, clássico. Técnicas: vocal, instrumental, prática de conjunto. História da música brasileira. Artes Visuais: Linha. Forma. Superfície. Volume. Luz. Cor. Bidimensional. Tridimensional. Figurativo. Abstrato. Perspectiva, ponto de fuga. Técnica aplicada: pintura, desenho, gravura, escultura nos diferentes contextos. Gênero: Cópia de obras consagradas, releitura, história em quadrinhos. Teatro: Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação. Espaço. Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica e pantomima. Gêneros: tragédia, comédia. Sonoplastia. Perspectivas do teatro ao longo da História.			
Ênfase Tecnológica			
Aplicação da música, artes visuais e teatro em programas e projetos ambientais.			
Áreas de integração			
Artes II: Gêneros musicais e suas linguagens, estrutura icônica-verbal, leitura e interpretação de imagens, teatro. Física II: Características do Som e da Luz. Matemática III: Geometria, Plano Cartesiano. História I: teatro, tragédia e comédia.			
Bibliografia Básica			
BENNETT, R. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. CAVALCANTI, Z. Arte na sala de aula . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. JANSON, H. W. História geral da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 3. ed. Brasília: MEC, 2017. GARDENER, H. Artes e o desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 1992. SCHAFER, M. A afinção do mundo . São Paulo: Unesp, 1997. SCHAFER, M. O ouvido pensante . São Paulo: Unesp, 1991. SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente . São Paulo: Moderna, 1999.			

Componente Curricular: Educação Física I			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	1º Ano
Ementa			
Introdução à Educação Física. Aptidão física, lazer e estilo de vida saudável. Educação física e inclusão. Elementos da cultura corporal do movimento: Artes marciais, lutas e capoeira; Ginástica e Dança; Jogos e brincadeiras. Vivência da prática dos esportes. Princípios da fisiologia do exercício e das funções orgânicas relacionadas à atividade motora.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ênfase Tecnológica	
Elementos da cultura corporal do movimento. Aptidão física, lazer e estilo de vida saudável. Jogos. Inclusão.	
Áreas de integração	
Artes I: Dança. Gêneros musicais e suas linguagens.	
Bibliografia Básica	
DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. Para ensinar Educação Física . São Paulo: Papirus, 2007. POWERS, S.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 8. ed. Barueri: Manole, 2014. NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar	
DARIDO, S. C. (org.). Educação Física escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011. MARIANO, C. Educação Física: o atletismo no currículo escolar . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. NIEMAN, D. C. Exercício e saúde teste e prescrição de exercícios . Barueri: Manole, 2010. TENROLLER, C. A. Handebol: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. SOLER, R. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos . 2. ed. Rio de Janeiro, 2008.	

Componente Curricular: Sociologia I			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	1º Ano
Ementa			
A ciência, a crença e os valores. A Europa, o capitalismo e o surgimento da sociologia. Positivismo e darwinismo social: primeiras formas de pensamento social. A sociologia de Durkheim, Weber e Marx. As relações indivíduo-sociedade segundo os clássicos da sociologia. O processo de socialização e instituições sociais: família, escola/educação e religião. Juventude e identidade(s). Política, consumo, comunidades e entretenimento: problematizando os múltiplos papéis das redes sociais.			
Ênfase Tecnológica			
Contextualização e informação do desenvolvimento científico, cultural e econômico, envolvendo formação da sociedade, suas instituições e relações sociais.			
Áreas de integração			
Filosofia I: as formas de pensamento. Geografia I e História I: industrialização e urbanização no capitalismo. Projetos em Educação Ambiental: a escola, a educação e a sociedade.			
Bibliografia Básica			
COSTA, C. Sociologia: introdução da ciência da sociedade . São Paulo: Moderna, 2000. MACHADO, I. J. et al. Sociologia hoje . São Paulo: Ática, 2013. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática. 2001.			
Bibliografia Complementar			
FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação . São Paulo: Atlas, 2001.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MEKSENAS, P. **Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida**. São Paulo: Loyola, 2001.
TOMAZI, N. D. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Ática, 2013.

Componente Curricular: Física I

Carga horária: 66,7 horas **Período Letivo:** 1º Ano

Ementa

História da Física. Sistemas de medidas. Conceitos básicos da física; Introdução à cinemática escalar e vetorial; Movimento retilíneos e uniformes; Movimentos retilíneos uniformemente variados; Movimento circular uniforme; Movimento circular uniformemente variado; Movimento oblíquo; Leis de Newton; Quantidade de movimento; Impulso; Trabalho; Energia; Leis de conservação da física; Potência e rendimento; Gravitação universal; Introdução à estática de um ponto; Introdução à estática de um corpo rígido.

Ênfase Tecnológica

Mecânica: movimento, variações e conservações.

Áreas de integração

Língua portuguesa I: Leitura, interpretação e escrita.

Matemática I: Operações fundamentais; regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau; Análise e interpretação de dados; Relações métricas no triângulo retângulo.

Química I: Matéria e suas transformações. Introdução às energias renováveis: usos das energias.

Bibliografia Básica

GASPAR, A. **Física**. São Paulo: Ática, 2001.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

RAMALHO, J. F.; FERRARO, N. G.; TOLEDO, P. A. **Os fundamentos da Física**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

BONJORNO, J. R. et al. **Física: história e cotidiano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

PARANÁ, D. N. S. **Física**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Novo Ensino Médio).

RAMALHO, J. F.; FERRARO, N. G.; SOARES, T. P. **Os fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2003.

GRF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física**. São Paulo: USP, 1990.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

Componente Curricular: Química I

Carga horária: 66,7 horas **Período Letivo:** 1º Ano

Ementa

Química e estudos dos materiais. Modelos Atômicos e características dos átomos. Classificação dos Elementos e Tabela Periódica. Ligações Químicas Intramoleculares e Intermoleculares. e Geometria Molecular. Reações Químicas. Estequiometria. Funções Inorgânicas. Contaminantes Inorgânicos de Importância na Aquicultura.

Ênfase Tecnológica

Matéria e sua constituição. Propriedades da Matéria. Funções Inorgânicas. Contaminantes





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Inorgânicos de Importância na Aquicultura. Segurança e Instrumentação em Laboratório de Química.
Áreas de integração
Física I: Matéria e suas transformações. Introdução às energias renováveis: usos das energias. Biologia Geral e Aplicada I: Tabela periódica. Ligações químicas.
Bibliografia Básica
LISBOA, J. C. F. Ser protagonista: química, 1º ano ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016. MORTIMER, E. F., MACHADO, A. H. Química 1: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016. NOVAIS, V. L. D. de. Vivá Química: ensino médio. Curitiba: Positivo, 2016.
Bibliografia Complementar
EMERY, F. S. da. A química da natureza. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010. FONSECA, M. R. M. Química 1: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016. MAGALHÃES, M. Tudo o que você faz tem a ver com química. São Paulo: Livraria da Física, 2007. SANTOS, W. L. P. (coord.). Química cidadã: ensino médio, 1º série. 3. ed. São Paulo: Editora. AJS, 2016. SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA. A química perto de você: experimentos de baixo custo para a sala de aula do ensino fundamental e médio. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.

Componente Curricular: Matemática I			
Carga horária:	100 horas	Período Letivo:	1º Ano
Ementa			
Revisão de conceitos fundamentais: números racionais, todas as operações vistas no Ensino Fundamental, expressões numéricas e unidades de medidas. Razão e Proporção. Conjuntos numéricos. Intervalos. Funções: definição e conceitos, crescimento e decrescimento. Função afim. Função quadrática. Área das figuras planas. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo.			
Ênfase Tecnológica			
Função afim. Função quadrática. Área das figuras planas. Relações métricas no triângulo retângulo.			
Áreas de integração			
Física I: Movimentos retilíneos e uniformes. Movimentos retilíneos uniformemente variados. Química I: Estequiometria.			
Bibliografia Básica			
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ser protagonista: números e álgebra. São Paulo: SM, 2020. BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; SOUZA, P. R. C. de. Prisma: conjuntos e funções. São Paulo: FTD, 2020. DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática em contexto: geometria plana e geometria espacial. São Paulo: Ática, 2020.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Complementar

CEVADA, J. *et al.* **Matemática nos dias de hoje: funções.** São Paulo: Sei, 2020.
CHAVANTE, E.; PRESTES, D. **Quadrante: trigonometria e sequências.** São Paulo: SM, 2020.
LEONARDO, F. M. *et al.* **Conexões: grandezas, álgebra e algoritmos.** São Paulo: Moderna, 2020.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Ser protagonista: grandezas e medidas e trigonometria.** São Paulo: SM, 2020.
_____. **Ser protagonista: geometria plana e espacial.** São Paulo: SM, 2020.

Componente Curricular: Língua Portuguesa I

Carga horária:	100 horas	Período Letivo	1º Ano
-----------------------	------------------	-----------------------	---------------

Ementa

Linguagem e comunicação. Fonética. Morfologia. Semântica e gêneros narrativos, poéticos e icônicos-verbais. Gêneros literários e as origens da literatura brasileira.

Ênfase Tecnológica

Linguagem e comunicação; Semântica.

Áreas de integração

Artes I: Gêneros literários.

Língua Espanhola III: Morfologia (Classes de palavras); gêneros narrativos, poéticos e icônicos-verbais.

História I: As origens da literatura brasileira (Contexto histórico)

Bibliografia Básica

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras.** São Paulo: Moderna, 2018.
BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S. **Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever.** São Paulo: Editora Vozes, 2014.
VINHAIS, L. **Leitura, literatura e produção textual no ensino médio.** São Paulo: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. **Esferas das linguagens.** São Paulo. FTD, 2016.
FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. **Língua portuguesa: linguagem e interação.** São Paulo: Ática, 2016.
LENZA, P. A. M. **Português esquematizado: gramática, interpretação de texto.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
RIOLFI, C. *et al.* **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Componente Curricular: História I

Carga horária:	66,7 horas	Período letivo:	1º Ano
-----------------------	-------------------	------------------------	---------------

Ementa

A História antes da escrita (Origem da humanidade/ relação homem/natureza); Tempo histórico/ tempo cronológico; Sociedades da antiguidade; Sistema Feudal (Transição do feudalismo para capitalismo); As grandes navegações e a conquista da América; Povos pré-colombianos. A colonização e política mercantilista. História do Acre (Formação, ocupação e anexação do território, primeiro ciclo da borracha).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ênfase Tecnológica
Sociedades antigas; Feudalismo; Grandes navegações.
Áreas de integração
Geografia I: A medida do tempo e a representação do espaço geográfico.
Bibliografia Básica
COTRIM, G. História global: Brasil e geral. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. Das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2010. VICENTINO, C. História geral. São Paulo: Scipione, 1991.
Bibliografia Complementar
DIVALTE, G. F. História. São Paulo: Ática, 2002. FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. MATTOS, R. A. de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. SOUZA, C. A. A. de. História do Acre: novos temas, nova abordagem. Rio Branco: MM Paim, 2002. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.

Componente Curricular: Geografia I			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	1º Ano
Ementa			
Categorias de análise da Geografia. A medida do tempo e a representação do espaço geográfico. A dinâmica da natureza e a interação das esferas da terra: a atmosfera, Litosfera, Hidrosfera e Biosfera. As grandes paisagens naturais. Os domínios morfoclimáticos do Brasil. A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.			
Ênfase Tecnológica			
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas do espaço geográfico; A fisionomia da superfície terrestre; as grandes paisagens naturais e a alteração do equilíbrio natural; A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.			
Áreas de integração			
Matemática I: Análise de gráficos e tabelas. História I: Relação entre o trabalho e a modificação do espaço geográfico.			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da globalização. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. p. 348 (ISBN 978850817978 7) BOLIGIAN, L; ALVES, A. Geografia espaço e vivência. São Paulo: Saraiva, 2018. (ISBN 978-8535705430) MOREIRA, J. C; SENE, J. E. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016. 248 p. (ISBN 978 85 262 9914 6)			
Bibliografia Complementar			
AB`SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 8. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2021. CARDOSO, C.; SILVA, M. S. A geografia física: teoria e prática no ensino de geografia. Curitiba: Appris, 2018. 219p. (ISBN: 9788547317041) CAVALCANTI, I. F. A; FERREIRA, J. N. (org.) Clima das regiões brasileiras e variabilidade climática. São Paulo: Oficina de textos, 2021. 176 p. (ISBN: 978-65-86235-			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

24-1)
CUBAS, M. G; TAVEIRA, B. D. A. **Geoprocessamento: fundamentos e técnicas.** Curitiba: Intersaberes. 2021, 202 p. (ISBN 978-6555177848)
GRIGIO, A. M. *et al.* (org.) . **Geografia e recursos naturais: estudo de caso.** São Paulo: Livraria da Física – LF, 2020. 272 p. (ISBN 9786555630329)

Componente Curricular: Língua Inglesa I

Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo	1º Ano
-----------------------	-------------------	-----------------------	---------------

Ementa

Sintaxe, Estilística. Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar na Língua Inglesa.

Ênfase Tecnológica

Gêneros instrucionais, descritivos e poéticos da língua inglesa

Áreas de integração

Artes I: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (Vanguardas europeias);

História I: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (História do Brasil do XVI ao XIX);

Língua Portuguesa I: Sintaxe. Estilística. Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar.

Bibliografia Básica

MARQUES, A. **On stage:** ensino médio. São Paulo: FNDE, 2013.

OXENDEN, C. et al. **American english file multipack.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

RICHARDS, J. C. **Interchange 1 teacher's.** 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press 2017.

Bibliografia Complementar

ELBAUM, S. N. **Grammar in context.** São Paulo: Cengage, 2001.

MARTINEZ, R. **Como dizer tudo em inglês/como escrever tudo em inglês.** Rio de Janeiro: Campus, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 10. ed. São Paulo: 2013.

SANTOS, Denise. **Take Over 2:** ensino médio. 2. ed. São Paulo: Escala 2013.

SCHUMACHER, Cristina. **Gramática de Inglês para brasileiros.** Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Componente Curricular: Informática Aplicada

Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	1º Ano
-----------------------	-------------------	------------------------	---------------

Ementa

História da Informática. Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Introdução à Redes de Computadores. Introdução à Internet. Introdução ao Sistema Acadêmico.

Ênfase Tecnológica

Conceitos Básicos de Computação e Informática. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Introdução à Redes de Computadores. Introdução à Internet. Introdução ao Sistema Acadêmico.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Áreas de integração			
Matemática I: Funções. Língua Portuguesa I: Produção textual escrita.			
Bibliografia Básica			
BLUTTMAN, K. Excel: fórmulas e funções para leigos. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. PIMENTEL, L. Word 2019. São Paulo: SENAC, 2019. WEVERKA, P. Windows 10: para a melhor idade para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.			
Bibliografia Complementar			
ALVES, W. P. Microsoft Windows 10: introdução ao sistema operacional e aplicativos. São Paulo: SENAI-SP, 2017. BARROS, M. S. M. Excel 2019. São Paulo: SENAC, 2019. MARCELINO, C.; ANDRADE, D. F. Word 2019: edição de textos. São Paulo: Viena, 2021. MORAIS, F. Transformação Digital. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. SABINO, R. PowerPoint 2019. São Paulo: SENAC, 2019.			

Componente Curricular: Biologia Geral e Aplicada I			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo	1º Ano
Ementa			
Uma visão geral da biologia. Origem e história da vida. Bioquímica celular (componentes orgânicos e inorgânicos). Célula: microscopia, estrutura e função das células procarióticas e eucarióticas (aplicações em microrganismos aquáticos). Metabolismo energético: fotossíntese, quimiossíntese, respiração celular e fermentação. Divisão celular: mitose e meiose. Reprodução, desenvolvimento e tecidos.			
Ênfase Tecnológica			
Origem e evolução da vida. Citologia. Desenvolvimento embrionário e histologia animal.			
Áreas de integração			
Língua Portuguesa I: leitura e produção textual. Química I: tabela periódica; ligações químicas; energia; matéria e suas transformações; introdução à química orgânica. Física I: termodinâmica; Geografia I: formação geológica da Terra. Introdução a Pesca e Aquicultura: Noções sobre ecossistemas aquáticos: plâncton, necton, bentos, perífiton e macrófitas aquáticas.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da biologia moderna. São Paulo: Moderna, 2018. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje. São Paulo: Ática, 2016. LOPES, S. Bio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			
Bibliografia Complementar			
MACHADO, S. Biologia: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. OGO, M. Y.; GODOY, L. Contato biologia. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PAULINO, W. R. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2007.
ROSSI-RODRIGUES, B. C.; GALEMBECK, E. **Biologia**: aulas práticas. Campinas: Eduardo Galembek, 2012.
TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 632 p. ISBN 978-85-86238-66-6.

Componente Curricular: Saúde e Segurança do Trabalho

Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo	1º Ano
-----------------------	-------------------	-----------------------	---------------

Ementa

Introdução à segurança no trabalho. Histórico. Legislação vigente e Normas Regulamentadoras (NR's). Acidentes do Trabalho. Riscos Ambientais. Prevenção e combate a incêndio. Ergonomia e Doenças Relacionadas ao Trabalho. Noções de primeiros socorros.

Ênfase Tecnológica

Acidentes do Trabalho. Riscos Ambientais. Ergonomia e Doenças Relacionadas ao Trabalho. Noções de primeiros socorros.

Áreas de integração

Piscicultura e Construções Aquícolas: Seleção de áreas para a implantação. Levantamentos, avaliações e planejamentos de obras. Estruturas de cultivo. Estruturas hidráulicas. Despesca. Abate. Transporte.

Tecnologia Pesqueira: Construção, manutenção e funcionamento de aparelhos/apetrechos de pesca.

Bibliografia Básica

CAVALLI, L. S. (org.). **Introdução à saúde e segurança ocupacional na aquicultura**. Porto Alegre: Amazon, 2020. 130 p.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Segurança para os pescadores da pesca de pequena escala no mar**. Roma: FAO, 2020. 108 p. ISBN 978-92-5-132275-8.

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 8. ed. São Paulo: LTR, 2018. 494 p. ISBN 978-85-361-9537-7.

Bibliografia Complementar

ATLAS. **Segurança e Medicina do trabalho**. 86. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 1024 p. ISBN 978-8597027068.

BARBOSA, A. A. R. **Segurança do trabalho**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 112 p. ISBN 978-85-63687-21-0.

CAMILO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 15. ed. São Paulo: SENAC, 1999. 247 p. ISBN 978-8539603695.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Pontos de verificação ergonômica**: soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2018. 346 p. ISBN 978-85-92984-04-5.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR. **Saúde**: prevenção de acidentes e primeiros socorros. 2. ed. Brasília: Senar, 2018. 95 p. ISBN 978-85-7664-153-7.

Componente Curricular: Introdução à Pesca e Aquicultura

Carga horária:	100 horas	Período Letivo:	1º Ano
-----------------------	------------------	------------------------	---------------





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ementa
Noções sobre ecossistemas aquáticos: plâncton, necton, bentos, perífiton e macrófitas aquáticas. Histórico da pesca e aquicultura. Importância da pesca e aquicultura para a produção de alimentos. Classificação da pesca e aquicultura. Pesca e Aquicultura no mundo, no Brasil e no Estado do Acre. Principais espécies cultivadas e capturadas no Brasil e no Acre. Sistemas de cultivos. Tipos de pesca. Classificação das artes de pesca.
Ênfase Tecnológica
Importância da pesca e aquicultura para a produção de alimentos. Classificação da pesca e aquicultura. Pesca e Aquicultura no mundo, no Brasil e no Estado do Acre.
Áreas de integração
Legislação Pesqueira e Aquícola: A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Legislação federal e estadual da pesca e da aquicultura. Piscicultura e Construções Aquícolas: Importância da piscicultura na região amazônica. Tecnologia Pesqueira: Características tecnológicas da pesca artesanal, ornamental e industrial.
Bibliografia Básica
ARANA, L. V. Fundamentos de aquicultura . Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. 349 p. ISBN-10: 8532802702. NEDELEC, C.; PRADO, J. Definición y clasificación de las diversas categorías de artes de pesca . Roma: FAODOC, 1999. 111 p. ISBN 92-5-002990-X. RUFFINO, M. L. (coord.). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira . Manaus: Ibama/ProVárzea, 2004. 272 p. ISBN 85 - 7401 - 124 - X.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, O. T. A indústria pesqueira na Amazônia . Manaus: ProVarzea/IBAMA, 2006. 110 p. BALDISSEROTTO, B. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2020. 544 p. ISBN 978-85-73913-47-7. ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p. ISBN 9788571932715. MATTOS, B. O. <i>et al.</i> Aquicultura na Amazônia: estudos técnico-científicos e difusão de tecnologias . Ponta Grossa: Atena, 2021. 376 p. ISBN 978-65-5706-904-2. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia . São Paulo: Oficina de textos, 2008. 632 p. ISBN 978-85-86238-66-6.

Componente Curricular: Qualidade de Água			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	1º Ano
Ementa			
A distribuição de água na terra. Propriedades físico-químicas e biológicas da água. Classificação de águas e efluentes. Fontes de água para a aquicultura. Parâmetros da qualidade da água: coleta de amostra, características, métodos de análise e manejo. Calagem e adubação. Efluentes em sistemas de cultivos aquícolas.			
Ênfase Tecnológica			
Fontes de água para a aquicultura. Parâmetros da qualidade da água: coleta de amostra, características, métodos de análise e manejo.			
Áreas de integração			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Piscicultura e Construções Aquícolas: Manejo no cultivo de peixes.
Química I: Ligações Químicas Intramoleculares e Intermoleculares. Reações Químicas.
Química III: Soluções.
Bibliografia Básica
KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. 2. ed. Jundiaí: Fernando Kubitza, 2013. 229 p. ISBN 978-85- 98545-08-0.
SÁ, M.V.C. Limnocultura: limnologia para aquicultura. Fortaleza: Edições UFC, 2012. 218 p. ISBN 978-85-7282-523-8.
VINATEA, L. Qualidade da água em aquicultura: princípios e práticas. Florianópolis: Edufsc, 2010. 320 p.
Bibliografia Complementar
ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p. ISBN 9788571932715.
REIDEL, A.; COLDEBELLA, A.; SOUZA, B. E. Limnologia e tratamento de efluentes. Curitiba: Livro Técnico, 2013. 104 p. ISBN 978-85-63687-76-0.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Piscicultura: manejo da qualidade da água. Brasília: SENAR, 2019. 52 p. ISBN 978-85-7664-230-5.
TAVARES, L. H. S. Limnologia aplicada à aquicultura. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 70 p.
VINATEA, L. Princípios de qualidade da água em aquicultura: uma revisão para peixes e camarões. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004. 231 p.

2º ANO			
Componente Curricular: Artes II			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
<p>Artes Visuais: Linha. Forma. Superfície. Volume. Luz. Cor. Bidimensional. Tridimensional. Figurativo. Abstrato. Perspectiva e contraste. Técnica: pintura, grafite, desenho, gravura, modelagem, colagem. Gênero: Cópia de obras consagradas, releitura, composição e criação. Arte e suas relações étnicas. Indústria Cultural.</p> <p>Música: Intensidade. Altura. Duração. Timbre. Densidade. Ritmo. Melodia, harmonia e improvisação aplicada e suas técnicas. Escrita Musical. Modos: tonal, modal, atonal. Música Contemporânea. Indústria Cultural.</p> <p>Teatro: Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação. Espaço. Técnicas: jogos teatrais e ensaio. Gêneros: tragédia, comédia e criação. Sonoplastia. Cenografia e iluminação. Figurino. Teatro brasileiro, suas realidades e relações com cinema e telenovelas. Indústria Cultural.</p>			
Ênfase Tecnológica			
Timbre. Densidade. Luz. Iluminação, relações com cinema.			
Áreas de integração			
<p>Física: Modos: tonal, modal, atonal.</p> <p>História e Sociologia: Cópia de obras consagradas.</p> <p>História: Indústria Cultural.</p> <p>Português e História: Arte e suas relações étnicas. Indústria Cultural.</p> <p>Sociologia: Indústria Cultural.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Básica	
BENNETT, R. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.	
CAVALCANTI, Z. Arte na sala de aula . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.	
JANSON, H. W. História geral da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 3. ed. Brasília: MEC, 2017.	
GARDENER, H. Artes e o desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 1992.	
SCHAFER, M. A afinação do mundo . São Paulo: Unesp, 1997.	
SCHAFER, M. O ouvido pensante . São Paulo: Unesp, 1991.	
SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente . São Paulo: Moderna, 1999.	

Componente Curricular: Educação Física II			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Vivência da prática dos esportes. Dimensões sociais do esporte: educação, participação e performance. Exercício físico, saúde e qualidade de vida. Noções básicas de primeiros socorros. Promoção e Organização de Eventos.			
Ênfase Tecnológica			
Dimensões sociais do esporte. Exercício físico, saúde e qualidade de vida.			
Áreas de integração			
Língua portuguesa: Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar.			
Artes: Gêneros musicais e suas linguagens.			
Biologia Geral e Aplicada I: Tecidos.			
Biologia Geral e Aplicada II: Anatomia e Fisiologia Humanas.			
Bibliografia Básica			
DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. de. Para ensinar Educação Física . São Paulo: Papirus, 2007.			
GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle de Peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
NISTA– ICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Cortez, 2012.			
Bibliografia Complementar			
POIT, D. R. Organização de eventos esportivos . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2005.			
TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
DARIDO, S. C. (org.). Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.			
MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.			
GUISELINI, M. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Componente Curricular: Sociologia II			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Cultura e identidade. Colonialismo, etnocentrismo e relativismo cultural. Raça e etnia. Ideologia e relações de poder. Indústria cultural no Brasil. Gênero e sexualidade. Movimentos sociais e minorias. Comunidade primitiva, escravismo e feudalismo: organização do trabalho e organização social. Capitalismo e trabalho: Durkheim, Weber e Marx. Estratificação e desigualdades sociais. “Flexibilização” e as novas relações de produção. Entre o liberalismo e a democracia: o capitalismo, o Estado e o poder. Capitalismo, Estado e classes sociais no Brasil. Globalização, desenvolvimento e questão ambiental.			
Ênfase Tecnológica			
Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental, ao viabilizar ações sustentáveis em prol do bem coletivo; despertar no aluno a identidade cultural e o senso crítico de pertencimento a região amazônica, ao reconhecer e valorizar seus aspectos culturais, econômicos, sociais e ambientais.			
Áreas de integração			
Geografia: Amazônia e ambientalismo; desenvolvimento sustentável. História: desenvolvimentismo.			
Bibliografia Básica			
COSTA, C. Sociologia: introdução da ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000. MACHADO, I. J.; RENNÓ, A. H.; BARROS, C. R. Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática. 2001.			
Bibliografia Complementar			
FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2001. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARTINS, C. B. O que é sociologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. MEKSENAS, P. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Loyola, 2001. TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. São Paulo: Ática, 2013.			

Componente Curricular: Filosofia I			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Mitologia Grega – passagem do mito à razão. Pré – socráticos – a origem do conhecimento empírico. Introdução aos clássicos – Sócrates, Platão, Aristóteles e os Sofistas – a centralidade do conhecimento através do sujeito. Contextualização e formação do pensamento filosófico helenístico.			
Ênfase Tecnológica			
Formas de conhecer – racionalismo <i>versus</i> empirismo. As bases do conhecimento científico do legado grego para o ocidente. Conhecimento – do sujeito para o sujeito.			
Áreas de integração			
Biologia Geral e Aplicada I: Conhecimento científico. Química: Racionalismo e empirismo – pré-socráticos. História: A civilização do mundo antigo. Sociologia: Trio clássico e seus debates em praça pública.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Básica

CONTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
JUVENAL FILHO, Savian. **Filosofia e filosofias: existências e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
DROIT, R. P. **Filosofia em cinco lições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A, 2013.
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
_____. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Componente Curricular: Física II

Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	2º Ano
-----------------------	-------------------	------------------------	---------------

Ementa

Fluidos: hidrostática e hidrodinâmica; Física térmica: calor, temperatura, escalas termométricas, calorimetria, processos de propagação de calor, dilatação térmica dos sólidos e líquidos, leis da termodinâmica; Óptica: óptica geométrica e noções de óptica física; Ondulatória; Eletrostática: carga elétrica, força elétrica e campo elétrico.

Ênfase Tecnológica

Fluidos, Termologia, Óptica e Ondas.

Áreas de integração

Química: Termoquímica, cinética química e estudo dos gases.

Matemática: Operações fundamentais; regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau; Análise e interpretação de dados; Relações métricas no triângulo retângulo.

Língua portuguesa: Leitura, interpretação e escrita. Introdução às energias renováveis: usos das energias.

Biologia Geral e Aplicada I: Metabolismo Energético.

Biologia Geral e Aplicada III: Ciclos Biogeoquímicos.

Bibliografia Básica

RAMALHO, J. F.; NICOLAU, G. F.; SOARES, P. A. de TOLEDO. **Os fundamentos da Física**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
GASPAR, A. **Física**. São Paulo: Ática, 2001.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

Bibliografia Complementar

BONJORNO, J. R. *et al.* **Física: história & cotidiano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
PARANÁ, D. N. S. **Física**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Novo Ensino Médio).
RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2003.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física 2: contexto e aplicações**. São Paulo: Scipione, 2014.
SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Componente Curricular: Química II			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Introdução a química orgânica. Estudo do Carbono e de cadeias. Funções Orgânicas e suas nomenclaturas. Isomeria. Reações Orgânicas.			
Ênfase Tecnológica			
Funções Orgânicas. Isomeria. Reações Orgânicas.			
Áreas de integração			
Física II: Reações orgânicas.			
Bibliografia Básica			
LISBOA, J. C. F. Ser protagonista: química, 3º ano ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.			
MORTIMER, E. F., MACHADO, A. H. Química 3: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.			
NOVAIS, V. L. D. de. Vivá Química: ensino médio. Curitiba: Positivo, 2016.			
Bibliografia Complementar			
FONSECA, M. R. M. Química 3: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.			
MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.			
SANTOS, W. L. P. (coord.). Química cidadã: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Editora. AJS, 2016.			
SALVADOR, E. USBERCO, J. Química: ensino médio. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			
SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA. A química perto de você: experimentos de baixo custo para a sala de aula do ensino fundamental e médio. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.			

Componente Curricular: Matemática II			
Carga horária:	100 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Sequências e Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise combinatória. Probabilidade.			
Ênfase Tecnológica			
Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Sistemas Lineares. Análise combinatória. Probabilidade.			
Áreas de integração			
Educação Física II: Organização de eventos.			
Bibliografia Básica			
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ser Protagonista: estatística e probabilidade. São Paulo: SM, 2020.			
BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; SOUZA, P. R. C. de. Prisma: sistemas, matemática financeira e grandezas. São Paulo: FTD, 2020.			
DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática em contexto: trigonometria e sistemas lineares. São Paulo: Ática, 2020.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Complementar	
CEVADA, J. <i>et al.</i> Matemática nos dias de hoje: probabilidade e estatística. São Paulo: Sei, 2020.	
_____. Matemática nos dias de hoje: medidas e geometria. 1. ed. São Paulo: Sei, 2020.	
CHAVANTE, E.; PRESTES, D. Quadrante: sistemas lineares e geometria analítica. São Paulo: SM, 2020.	
SOUZA, J. R. de. Multiversos: sequências e Trigonometria. São Paulo: FTD, 2020.	
_____. Multiversos: matemática financeira, gráficos e sistemas. São Paulo: FTD, 2020.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa II			
Carga horária:	100 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Síntaxe. Estilística. Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar. As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX.			
Ênfase Tecnológica			
Gêneros instrucionais, descritivos e para relatar.			
Áreas de integração			
Artes: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (Vanguardas europeias). História: As estéticas literárias no Brasil do século XVI ao século XIX (História do Brasil do XVI ao XIX).			
Bibliografia Básica			
ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2018.			
BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S. Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. São Paulo: Vozes, 2014.			
LENZA, P. A. M. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.			
Bibliografia Complementar			
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPCÃO, N. Esferas das linguagens. São Paulo. FTD, 2016.			
FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. Língua portuguesa: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2016.			
RIOLFI, C. <i>et al.</i> Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014.			
VINHAIS, L. Leitura, literatura e produção textual no ensino médio. São Paulo: Mediação, 2012.			

Componente Curricular: História II			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
O Iluminismo; Revolução Francesa; Revolução Industrial; Brasil colônia; Independências na América (Colônias Inglesas, espanholas); Independência do Brasil e a consolidação do Império; Fim da escravidão; Neocolonialismo no século XIX; A República Oligárquica; Belle Époque; I Guerra Mundial; Revolução Russa.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ênfase Tecnológica
Iluminismo e os processos de independência; Brasil e a implantação da República.
Áreas de integração
Geografia II: Dinâmica dos processos de industrialização.
Bibliografia Básica
COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. Das cavernas ao terceiro milênio . São Paulo: Editora Moderna, 2010. VICENTINO, Cláudio. História geral . São Paulo: Scipione, 1991.
Bibliografia Complementar
DIVALTE, Garcia Figueira. História . São Paulo: Ática, 2002. FAUSTO, Carlos. Os Índios antes do Brasil . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007. SOUZA, Carlos Alberto Alves de. História do Acre: novos temas, nova abordagem . Rio Branco: INEC-Envira, 2002. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano . São Paulo: Ática, 2006.

Componente Curricular: Geografia II			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
O capitalismo e a organização do espaço globalizado. Os diferentes níveis de desenvolvimento humano. A ordem geopolítica internacional. Tensões e conflitos mundiais. Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo. Características e crescimento da população mundial. As atividades primárias. Os recursos minerais e as fontes de energia. O comércio internacional e os blocos regionais.			
Ênfase Tecnológica			
Globalização, geopolítica e desigualdades sociais; Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo; O comércio internacional e os principais blocos regionais.			
Áreas de integração			
História: A expansão marítima europeia e a internacionalização do capital. Filosofia: Sexualidade e crescimento demográfico Sociologia: Globalização, conflitos sociais.			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, L. M. A; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização . 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. p. 348 (ISBN 978850817978 7) BOLIGIAN, L; ALVES, A. Geografia, espaço e vivência . São Paulo: Saraiva, 2018. (ISBN 978-8535705430) MOREIRA, J. C; SENE, J. E. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016. 248 p. (ISBN 978 85 262 9914 6)			
Bibliografia Complementar			
BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas . Rio de Janeiro: Zahar, 2021. 152 p. (ISBN 978-8537819241)			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

FERNANDES, J. P. T. **Geopolítica em tempo de paz e guerra**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2019. 216 p. (ISBN 978-9724080642)
LUCCI, E. A; BRANCO, A. L; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 624 p. (ISBN 978-8502220997)
SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021. 196 p. (978-6555871869)
SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2018. 160p. (ISBN 978-8572839785)

Componente Curricular: Língua Inglesa II			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa. Estruturas básicas da comunicação oral.			
Ênfase Tecnológica			
Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos)			
Áreas de integração			
História: As estéticas literárias no Brasil do início do século XX à Contemporaneidade (Contexto histórico).			
Língua Portuguesa: Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos).			
Bibliografia Básica			
ELBAUM, S. N. Grammar in context . São Paulo: Cengage, 2001. RICHARDS. J. C. Interchange 1 teacher's . 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press 2017. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 10. ed. São Paulo: 2013.			
Bibliografia Complementar			
GOUZERH, R. T. Intermediate english grammar for ESL learners . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês/como escrever tudo em inglês . Rio de Janeiro: Campus, 2012. SANTOS, Denise. Take Over 2: ensino médio . 2. ed. São Paulo: Escala , 2013. (ISBN: 9788537720295) SCHUMACHER, C. Gramática de inglês para brasileiros . Rio de Janeiro: Campus, 2011. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 10. ed. São Paulo: 2013.			

Componente Curricular: Biologia Geral e Aplicada II			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Sistemática e classificação biológica. Vírus, Bactérias, Protoctista e Fungi. Reino Plantae: morfologia, histologia e fisiologia (aplicações em macrófitas aquáticas). Reino Animalia: características gerais, anatomia e fisiologia comparadas (aplicações para animais de interesse para a pesca e aquicultura). Anatomia e fisiologia humanas (exceto sistema reprodutor).			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ênfase Tecnológica	
Diversidade de seres vivos. Morfologia e fisiologia dos vegetais. Fisiologia humana.	
Áreas de integração	
Educação Física I: exercícios e saúde. Alimentação e Nutrição de Organismos Aquáticos: hábitos alimentares de organismos aquáticos. Sanidade de Organismos Aquícolas: doenças causadas por vírus, bactérias e grupos parasitas.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da biologia moderna . São Paulo: Moderna, 2018. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje . 3.ed. São Paulo: Ática, 2016. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. (org.). Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce . Jaboticabal: Funep - Unesp, 2014. OGO, M. Y.; GODOY, L. Contato Biologia . São Paulo: Quinteto Editorial, 2016. PAULINO, W. R. Biologia . São Paulo: Ática, 2007. ROSSI-RODRIGUES, B. C.; GALEMBECK, E. Biologia: aulas práticas . Campinas: Eduardo Galembeck, 2012. 158 p. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/978-85-901261-5-7 . Acesso em: 08 jul. 2022. SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia . Porto Alegre: Artmed, 2009.	

Componente Curricular: Legislação Pesqueira e Aquícola			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Introdução à legislação. A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Legislação federal e estadual da pesca e da aquicultura. Licenciamento ambiental. Normativas da pesca e da aquicultura. A pesca e a aquicultura em áreas protegidas.			
Ênfase Tecnológica			
Licenciamento ambiental. Normativas da pesca e da aquicultura.			
Áreas de integração			
Piscicultura e Construções Aquícolas: Seleção de áreas para a implantação. Avaliação e Manejo de Recursos Pesqueiros: Acordos de pesca. Legislação e plano de manejo para a pesca na bacia amazônica. Planejamento e Gestão na Pesca e na Aquicultura: Políticas de fomento e crédito rural.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Resolução CONAMA n°413 , de 30 de junho de 2009. Dispõe sobre o licenciamento ambiental da aquicultura, e dá outras providências. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=608 . Acesso em: 10 maio 2021. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação sobre pesca e aquicultura: dispositivos constitucionais, leis e decretos relacionados a pesca e aquicultura. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. 231 p. (Série legislação; n. 137). SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Aquicultura: planejamento e legalização de projetos aquícolas. 2. ed. Brasília: SENAR, 2018. 84 p. ISBN			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

978-85-7664-138-4.

Bibliografia Complementar

ACRE. Portaria Normativa Nº 003, de 06 de julho de 2011. Institui critérios visando a dispensa de licenciamento ambiental para empreendimentos de aquicultura de pequeno porte, que não sejam potencialmente causadores de significativa degradação do meio ambiente. **Diário Oficial do Acre**: Rio Branco, AC, ano XLIV, n. 10.589, p. 25-30, 12 jul. 2011.

BRASIL. **LEI Nº 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009**. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei nº 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm. Acesso em: 10 maio 2021.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental Brasileiro**. 27. ed. São Paulo: Editora Juspodivm e Malheiros Editores, 2020. 1456 p. ISBN 978-85-392-0463-2.

TIAGO, G. G. **Ementário da legislação de aquicultura e pesca do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Gláucio Gonçalves Tiago, 2014. 182 p. ISBN 978-85-906936-8-0.

VENANCIO, M. A.; KAIDA, T. **Comentários à legislação pesqueira brasileira**. São Paulo: Lawbook, 2010. 334 p. ISBN 9788588969-XX-X.

Componente Curricular: Piscicultura e Construções Aquícolas

Carga horária:	133,3 horas	Período Letivo:	2º Ano
-----------------------	--------------------	------------------------	---------------

Ementa

Importância da piscicultura na região amazônica. Seleção de áreas para a implantação. Levantamentos, avaliações e planejamentos de obras. Estruturas de cultivo. Estruturas hidráulicas. Sistemas de reaproveitamento e de tratamento de efluentes da água. Noções de elaboração de projeto para infraestrutura piscícola. Espécies cultivadas e suas características zootécnicas. Reprodução de peixes na piscicultura. Larvicultura. Alevinagem. Engorda. Despesca. Abate. Transporte. Manejo no cultivo de peixes. Nutrição.

Ênfase Tecnológica

Seleção de áreas para a implantação. Estruturas de cultivo. Reprodução de peixes na piscicultura. Larvicultura. Alevinagem. Engorda. Despesca. Abate. Transporte. Manejo no cultivo de peixes.

Áreas de Integração

Informática Aplicada: Processador de Texto. Planilha Eletrônica.

Introdução à Pesca e Aquicultura: Principais espécies cultivadas e capturadas no Brasil e no Acre. Sistemas de cultivos.

Legislação Pesqueira e Aquícola: Licenciamento ambiental. Normativas da pesca e da aquicultura. A pesca e a aquicultura em áreas protegidas.

Matemática I: Área das figuras planas.

Matemática III: Geometria espacial métrica: áreas e volumes dos prismas, cilindros, pirâmides, cones e esfera.

Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B. (org.). **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2020. 544 p. ISBN 978-85-73913-47-7.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. **Piscicultura: fundamentos da produção de peixes**. Brasília: SENAR, 2017. 64 p. ISBN 978-85-7664-172-8.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Piscicultura : construção de viveiros escavados. Brasília: Senar, 2018. 72 p. ISBN: 978-85-7664-200-8.
Bibliografia Complementar
CYRINO, J. E. P. <i>et al.</i> (ed.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva . São Paulo: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2004. 533 p.
FARIA, R. H. S. <i>et al.</i> Manual de criação de peixes em viveiro . Brasília: Codevasf, 2013. 136 p. ISBN 978-85-89503-13-6.
KUBITZA, F. Técnicas de transporte de peixes vivos . 3. ed. Jundiaí: F. Kubitzza, 2011. 114 p. ISBN 978-85-98545-05-9.
OLIVEIRA, P. N. Engenharia para aquicultura . Fortaleza: Pedro Noberto de Oliveira, 2013. 359 p. ISBN 978-85-7946-157-6.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Piscicultura : reprodução, larvicultura e alevinagem de peixes nativos. Brasília: SENAR, 2017. 132 p. ISBN 978-85-7664-169-8.

Componente Curricular: Sanidade de Organismos Aquícolas			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	2º Ano
Ementa			
Fatores abióticos e bióticos que comprometem a saúde de organismos aquícolas. Aspectos da biologia e ecologia dos patógenos causadores de doenças em organismos aquícolas. Fatores que predisõem enfermidades. Doenças causadas por vírus, bactérias e grupos parasitas. Técnicas de prevenção, diagnóstico e tratamento.			
Ênfase Tecnológica			
Fatores que predisõem enfermidades. Técnicas de prevenção, diagnóstico e tratamento.			
Áreas de Integração			
Qualidade da água: Parâmetros da qualidade da água: coleta de amostra, características, métodos de análise e manejo.			
Biologia Geral e Aplicada II: Características gerais dos vírus. Reinos Monera, Protoctista e Fungi. Reino Animalia: características gerais, anatomia e fisiologia comparadas.			
Piscicultura e Construções Aquícolas: Manejo no cultivo de peixes. Nutrição.			
Bibliografia Básica			
EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M.; PAVANELLI, G. C. Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes . 2. ed. Maringá: Eduem, 2006. 199 p. ISBN 85-7628-032-9.			
PAVANELI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M. Doenças de peixes : profilaxia, diagnóstico e tratamento. 3. ed. Maringá: EDUEM, 2008. 311 p. ISBN 978-85-7628-117-7.			
RANZANI-PAIVA, M. J. T.; TAKEMOTO, R. M.; LIZAMA, M. A. P. (org.). Sanidade de Organismos Aquáticos . São Paulo: Editora Varela, 2004. 426 p. ISBN 85-85519-74-6.			
Bibliografia Complementar			
BALDISSEROTTO, B. <i>et al.</i> (org.). Farmacologia aplicada a aquicultura . Santa Maria: Ed. UFSM, 2017. 656 p. ISBN 9788573912937.			
KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M M. Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados . 5. ed. Jundiaí: F. Kubitzza, 2013. 130 p. ISBN 8598545031.			
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Piscicultura : manejo sanitário. Brasília: 2017. 107 p. ISBN 978-85-7664-168-1.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SILVA-SOUZA, A. T. (org.). **Sanidade de organismos aquáticos no Brasil**. Maringá: Abrapoa, 2006. 387 p. ISBN 978-8560161007.

TAVARES-DIAS, M (org.). **Manejo e sanidade de peixes em cultivo**. Macapá: Embrapa Amapá, 2009. 724 p.

Componente Curricular: Elementos de Navegação			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo	2º Ano
Ementa			
Conceitos de marinharia e navegação. Principais equipamentos eletrônicos utilizados na pesca, comunicação e navegação. Leis e regulamentos para navegação. Sistema de Posicionamento Global. Auxílio a Navegação. Normas de comando, responsabilidade legal da tripulação. Princípios de funcionamento, emprego e características de máquinas e motores utilizados nas embarcações.			
Ênfase Tecnológica			
Conceitos de marinharia e navegação. Leis e regulamentos para navegação.			
Áreas de Integração			
Física I: Quantidade de movimento. Impulso. Física II: Fluidos: hidrostática e hidrodinâmica. Legislação Pesqueira e Aquícola: Legislação federal e estadual da pesca e da aquicultura. Normativas da pesca e da aquicultura.			
Bibliografia Básica			
BARROS, G. L. M. Navegar é fácil . 14. ed. Rio de Janeiro: L. M. de Barros, 2014. 672 p. ISBN 978-8568165003. BITTENCOURT, R. T. Navegação I . Rio de Janeiro: Escola Naval/Marinha do Brasil, 1974. JARMAN, C.; BEAVIS, B. Marinharia e trabalhos em Cabos : fibras naturais e sintéticas. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Marítimas, 1983. 119 p.			
Bibliografia Complementar			
BARROS, G. L. M. Navegação astronômica : fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Catau, 1998. 307 p. ISBN 85-86200-05-0. BARROS, G. L. M. Navegando com a eletrônica . 3. ed. Rio de Janeiro: L. M. de Barros, 2016. 392 p. ISBN 978-8568165027. BENEVIDES, P. Manual do Motor diesel . Fortaleza: UFC, 1971. 369 p. CORDEIRO, A. Máquinas e equipamentos auxiliares (Uea 5) . Belém: Marinha do Brasil, 2009. 293 p. DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS - DPC. Manual do Tripulante . Rio de Janeiro: Ministério da Marinha/DPC, 1972. 533 p.			

3º ANO

Componente Curricular: Filosofia II			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo	3º Ano
Ementa			
Patrística e Escolástica: Santo Agostinho e Tomás de Aquino. Introdução ao pensamento filosófico moderno. O sentido da existência: a felicidade, a amizade e a sexualidade como força vital para a afirmação da vida. As diversas formas de conhecimento. Introdução à teoria			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

de Maquiavel. Teorias contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau.
Ênfase Tecnológica
Filosofia medieval. O sentido existencial. O conhecimento. Teorias contratualistas.
Áreas de integração
Geografia III: Características da população brasileira. Biologia Geral e Aplicada III: Evolução biológica.
Bibliografia Básica
CONTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. JUVENAL FILHO, S. Filosofia e filosofias: existências e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. VÁZQUEZ, A. S. Ética . 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
Bibliografia Complementar
BOFF, L. Saber cuidar . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. DROIT, R. Filosofia em cinco lições . Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A, 2013. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. _____. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. REALE, M. Introdução à filosofia . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Componente Curricular: Física III			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa			
Eletrostática: potencial elétrico, tensão elétrica e energia potencial elétrica. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Noções de física moderna: teoria da relatividade restrita, radiação de corpo negro e efeito fotoelétrico.			
Ênfase Tecnológica			
Eletromagnetismo. Noções de física moderna.			
Áreas de integração			
Química III: Eletroquímica.			
Bibliografia Básica			
GASPAR, A. Física . São Paulo: Ática, 2001. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física . 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. RAMALHO, J. F.; FERRARO, N. G.; TOLEDO, P. A. de. Os fundamentos da Física . 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: Eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. PARANÁ, D. N. S. Física . São Paulo: Ática. 2000. (Série Novo Ensino Médio). RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Componente Curricular: Química III			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo	3º Ano
Ementa			
Soluções. Estudo dos Gases. Equilíbrio Químico. Termoquímica. Cinética Química. Eletroquímica.			
Ênfase Tecnológica			
Soluções. Equilíbrio Químico. Termoquímica. Cinética Química.			
Áreas de integração			
Física III: Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo.			
Bibliografia Básica:			
LISBOA, J. C. F. Ser protagonista: química, 2º ano ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.			
MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química 2: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.			
NOVAIS, V. L. D. de. Vivá química: ensino médio. Curitiba: Positivo, 2016.			
Bibliografia Complementar:			
FONSECA, M. R. M. Química 2: ensino médio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016.			
MOTA, C. J. A. Química e energia: transformando moléculas em desenvolvimento. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.			
SALVADOR, E.; USBERCO, J. Química: ensino médio. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			
SANTOS, W. L. P. Química cidadã: ensino médio, 2º série. 3 ed. São Paulo: AJS, 2016.			
SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA. A química perto de você: experimentos de baixo custo para a sala de aula do ensino fundamental e médio. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.			

Componente Curricular: Matemática III			
Carga horária:	100 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa			
Geometria espacial métrica: áreas e volumes dos prismas, cilindros, pirâmides, cones e esfera. Geometria analítica: estudo do ponto, estudo da reta e estudo da circunferência. Estatística descritiva: população, amostra, rol, gráficos, distribuição de frequências, intervalos de classe, medidas de tendência central e medidas de dispersão. Matemática financeira: regra de três simples e composta, juros simples e composto.			
Ênfase Tecnológica			
Prismas e corpos redondos. Ponto e reta. Estatística. Matemática financeira.			
Áreas de integração			
Arte II: Desenhos e perspectiva. Geometria plana.			
Biologia Geral e Aplicada III: Genética.			
Geografia III: Estrutura da população.			
Química III: Soluções. Estudo dos Gases.			
Bibliografia Básica			
BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JÚNIOR, J. R.; SOUZA, P. R. C. de. Prisma: sistemas, matemática financeira e grandezas. São Paulo: FTD, 2020.			
DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática em contexto: trigonometria e sistemas lineares. São Paulo: Ática, 2020.			
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ser Protagonista: estatística e probabilidade. São Paulo: SM, 2020.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Complementar:	
CEVADA, J. <i>et al.</i> Matemática nos dias de hoje: probabilidade e estatística. São Paulo: Sei, 2020.	
_____. Matemática nos dias de hoje: medidas e geometria. São Paulo: Sei, 2020.	
CHAVANTE, E.; PRESTES, D. Quadrante: sistemas lineares e geometria analítica. São Paulo: SM, 2020.	
SOUZA, J. R. de. Multiversos: sequências e trigonometria. São Paulo: FTD, 2020.	
_____. Multiversos: matemática financeira, gráficos e sistemas. São Paulo: FTD, 2020.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa III			
Carga horária:	100 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa			
Síntaxe de regência, síntaxe de concordância, síntaxe de colocação. Casos especiais de uso da Língua Portuguesa. Operadores argumentativos. Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos). As estéticas literárias no Brasil do início do século XX à Contemporaneidade.			
Ênfase Tecnológica			
Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos)			
Áreas de integração			
História III: As estéticas literárias no Brasil do início do século XX à Contemporaneidade (Contexto histórico).			
Língua Inglesa: Síntaxe de regência. Síntaxe de concordância. Síntaxe de colocação.			
Bibliografia Básica			
KÖCHE, V. S. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. São Paulo: Vozes, 2014.			
LENZA, P. A. M. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.			
VINHAIS, L. Leitura, literatura e produção textual no ensino médio. São Paulo: Mediação, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2018.			
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. Esferas das linguagens. São Paulo: FTD, 2016.			
FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. Língua portuguesa: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2016.			
RIOLFI, C. <i>et al.</i> Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014.			

Componente Curricular: História III			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa			
O período entreguerras. Era Vargas. II Guerra Mundial. O mundo da Guerra Fria. O Brasil da democracia à Ditadura Militar. Descolonização. África e Ásia. Nova Ordem Mundial. Brasil e a reorganização democrática. História do Acre: Acre durante a II Guerra Mundial; políticas de incentivo à pecuária; a resistência dos povos extrativistas.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ênfase Tecnológica	
Era Vargas. Ditadura Militar e redemocratização. História do Acre.	
Áreas de integração	
Sociologia II: Movimentos sociais e minorias. Geografia II: O Brasil na economia mundial. Problemas socioambientais na cidade e no campo.	
Bibliografia Básica	
COTRIM, G. História global: Brasil e geral. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. Das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Editora Moderna, 2010. VICENTINO, C. História geral. São Paulo: Scipione, 1991.	
Bibliografia Complementar	
DIVALTE G. F. História. São Paulo: Ática, 2002. FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. MATTOS, R. A. de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. SOUZA, C. A. A. de. História do Acre: novos temas, nova abordagem. Rio Branco: MM Paim, 2002. SOUZA, M. de M. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.	

Componente Curricular: Geografia III			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo	3º Ano
Ementa			
Organização do espaço geográfico brasileiro. Os projetos de planejamento regional. Estrutura regional brasileira: a Amazônia, o Nordeste e Centro Sul. Características da população brasileira. Processo de industrialização e urbanização no Brasil. Produção brasileira de energia. Os complexos agroindustriais brasileiros. A questão fundiária e a organização da produção agropecuária brasileira. A modernização da produção agrícola. O Brasil na economia mundial: comércio e circulação de mercadoria. Problemas socioambientais na cidade e no campo.			
Ênfase Tecnológica			
Estrutura Regional brasileira. O Brasil na economia mundial. A questão fundiária e a organização agrícola brasileira.			
Áreas de integração			
História III: A Ditadura Militar no Brasil e os projetos de planejamento regional. Biologia Geral e Aplicada III: Conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Sociologia II: Questões socioambientais. Produção e consumo.			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, L. M. A; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. BOLIGIAN, L; ALVES, A. Geografia, espaço e vivência. São Paulo: Saraiva, 2018. MOREIRA, J. C; SENE, J. E. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.			
Bibliografia Complementar			
ALVES, L. R. A; BOCHA, C. J. C. Panorama da Agricultura Brasileira. Campinas – SP: Editora Alínea 2018. ALVES, A. R; ANTUNES, E. M. Geografia industrial. Curitiba: InterSaberes. 2018.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

LUCCI, E. A; BRANCO, A. L; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
MARQUES, L. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. 3 ed. Campinas- SP: Editora da Unicamp. 2019.
SILVA, C. A. F; MONTEIRO, J. L.G. **A Geografia Regional do Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

Componente Curricular: Língua Inglesa III

Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo:	3º Ano
-----------------------	-------------------	------------------------	---------------

Ementa

Sintaxe em Língua Inglesa. Semântica em Língua Inglesa. Estilística da Língua Inglesa. Casos especiais de uso da Língua Inglesa. Operadores argumentativos.

Ênfase Tecnológica

Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos)

Áreas de integração

História III: As estéticas literárias no Brasil do início do século XX à Contemporaneidade (Contexto histórico).

Língua Portuguesa: Gêneros argumentativos e expositivos (opinativos).

Bibliografia Básica

ELBAUM, S. N. **Grammar in context**. São Paulo: Cengage, 2001.

RICHARDS. J. C. **Interchange 1 teacher's**. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press 2017.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. São Paulo: 2013.

Bibliografia Complementar

GOUZERH, R. T. **Intermediate english grammar for ESL learners**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

MARTINEZ, R. **Como dizer tudo em inglês: como escrever tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SANTOS, Denise. **Take over**. São Paulo: Lafontane Ltda, 2013.

SCHUMACHER, C. **Gramática de inglês para brasileiros**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. São Paulo: 2013.

Componente Curricular: Biologia Geral e Aplicada III

Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo	3º Ano
-----------------------	-------------------	-----------------------	---------------

Ementa

Genética: Leis de Mendel. Grupos sanguíneos e polialelia: interação gênica e pleiotropia; herança ligada ao sexo; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Ecologia (aplicações em ecossistemas aquáticos): conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ciclos biogeoquímicos; ecologia de populações; interações ecológicas; sucessão ecológica; ciclos biogeoquímicos; biomas; meio ambiente e sustentabilidade; desequilíbrios ambientais causados por ações humanas, mitigação e compensação de seus impactos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ênfase Tecnológica	
Genética. Biotecnologia e Bioética. Evolução e Meio Ambiente.	
Áreas de Integração	
Matemática III: regra de três simples.	
Bibliografia Básica:	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da biologia moderna . São Paulo: Moderna, 2018.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje . São Paulo: Ática, 2016.	
ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p. ISBN 9788571932715.	
Bibliografia Complementar:	
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . São Paulo: Saraiva, 2014.	
MACHADO, S. Biologia: de olho no mundo do trabalho . São Paulo: Scipione, 2005.	
OGO, M. Y.; GODOY, L. Contato biologia . São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.	
PAULINO, W. R. Biologia . São Paulo: Ática, 2007.	
ROSSI-RODRIGUES, B. C.; GALEMBECK, E. Biologia: aulas práticas . Campinas: Eduardo Galembek, 2012. 158 p. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/978-85-901261-5-7 .	
Acesso em: 08 jul. 2022.	

Componente Curricular: Educação Física no Ambiente Aquático			
Carga horária:	33,3 horas	Período Letivo	3º Ano
Ementa			
Relação do homem com o meio líquido. Segurança aquática. Introdução ao ensino da natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: crawl e costas. Noções de fluabilidade, propulsão, respiração, equilíbrio e mergulhos. Noções básicas de salvamento aquático.			
Ênfase Tecnológica:			
Relação do homem com o meio líquido. Segurança Aquática.			
Áreas de Integração:			
Biologia II: Ambientes aquáticos.			
Bibliografia Básica:			
COSTA, P. H. L. Natação e atividades aquáticas . Barueri: Manole, 2009.			
LIMA, W. U. Ensinando natação . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.			
SZPILMAN, D. Manual técnico salvamento aquático do corpo de bombeiros da polícia militar do Paraná . Curitiba: Editora Associação da Vila Militar, 2014.			
Bibliografia Complementar:			
ANDRIES JUNIOR, O.; WASSAL, R. de C.; PEREIRA, M. D. Natação animal: aprendendo a nadar com os animais . Barueri: Manole, 2002.			
KERBEJ, F. C. Natação: algo mais que 4 nados . São Paulo: Manole, 2002.			
LIMA, W. U. de. Ensinando natação . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.			
MACHADO, D. C. Metodologia da natação . São Paulo: EPU, 2004.			
SALE, D. Condicionamento físico para natação . São Paulo: Manole, 2011.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Componente Curricular: Extensão Pesqueira e Empreendedorismo			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa:			
Extensão Pesqueira: Fundamentos de extensão rural e pesqueira. Nova extensão rural e suas políticas de ATER/ATEPA no Brasil. Comunicação, Difusões e Inovações: Metodologia de Extensão Rural. Associativismo e cooperativismo. Empreendedorismo: Conceitos e tipos de empreendedorismo. Perfil e características empreendedoras. Identificação de oportunidades de negócios. Modelagem de negócio (Canvas) e estrutura de um Plano de Negócio.			
Ênfase Tecnológica:			
Metodologia de Extensão Rural. O perfil do profissional empreendedor. Plano de Negócios.			
Áreas de Integração:			
Geografia I: Amazônia e a questão ambiental e o desenvolvimento sustentável. Informática Aplicada: Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Matemática I: Expressões numéricas. Matemática III: Matemática financeira: regra de três simples e composta. Legislação Pesqueira e Aquícola: A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Licenciamento ambiental. Normativas da pesca e da aquicultura. A pesca e a aquicultura em áreas protegidas. Língua portuguesa I: Comunicação. Sociologia II: Capitalismo, Estado e classes sociais no Brasil. Globalização, desenvolvimento e questão ambiental. Planejamento e Gestão na Pesca e na Aquicultura: Políticas de fomento e crédito rural.			
Bibliografia Básica:			
CALLOU, A. B. F.; SANTOS, M. S. T. Extensão Rural, extensão pesqueira: estratégias de ensino e pesquisa. Recife: Fasa Gráfica, 2013. 692 p. ISBN 978-85-708-4267-1. SILVA, E. <i>et al.</i> Assistência Técnica e Extensão Rural. Porto Alegre: Grupo A Editora, 2019. 184 p. ISBN 978-65-814-9216-8. DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2021. 288 p. ISBN 978-6587052083.			
Bibliografia Complementar:			
BALEM, T. A. Associativismo e Cooperativismo. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2016. 97 p. ISBN: 978-85-9450-011-3. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 272 p. ISBN 978-8597026801. DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2018. 288 p. ISBN 978-85-661-0305-2. DORNELLAS, J. C. A. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2020. 136 p. ISBN 978-6587052076. LABIAK JUNIOR, S.; GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M. Empreendedorismo: criatividade, tecnologia e inovação. Curitiba: Editora LT, 2021. 168 p. ISBN 978-65-88702-21-5.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Componente Curricular: Libras (Optativa)			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo	3º Ano
Ementa			
Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos linguísticos e gramaticais da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras. Educação bilíngue e inclusiva. Prática de conversação em Libras. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.			
Ênfase Tecnológica:			
Comunicação básica com o surdo. Conhecimentos específicos no âmbito legal da Libras. Utilização de sinais partindo do cotidiano do discente. Estrutura linguística e gramatical. Educação bilíngue e inclusiva. Prática de conversação. Cultura.			
Áreas de Integração:			
Língua Portuguesa e Literatura III: Leitura de textos de gêneros variados.			
Bibliografia Básica:			
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Livro libras em contexto: curso básico. 6. ed. Brasília: MEC, 2007.			
FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico - Livro do Estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.			
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
Bibliografia Complementar:			
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais. São Paulo: EDUSP, 2001.			
FERNANDES, S. Educação de surdos. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.			
GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.			
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.			
BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf . Acesso em: 23 ago. 2022.			

Componente Curricular: Língua Espanhola (Optativa)			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo	3º Ano
Ementa			
Língua Espanhola no contexto pessoal e profissional. História e origem da Língua Espanhola. Culturas espanhola e hispano americana. Leitura e análise de gêneros textuais em Língua Espanhola. Textos e vocabulário específico da área técnica. Noções de fonética e fonologia. Compreensão e produção oral e escrita. Introdução à Literatura em Língua Espanhola.			
Ênfase Tecnológica:			
Leitura e compreensão em língua espanhola de diferentes gêneros relacionados à área. Estudo de vocabulários técnicos.			
Áreas de Integração:			
Língua Portuguesa e Literatura III: Leitura de textos de gêneros variados.			
Língua Inglesa II: Leitura, compreensão e interpretação de textos pertinentes à área do curso.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. M. de A. **Sentidos en lengua española**. São Paulo: Richmond, 2016.
DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. **Gramática de español lengua extranjera**: nueva edición. Madrid: Delsa, 2011.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARQUERO, B. L.; GILIO, C., BARQUERO, B. L. **Pasaporte A1**. Madrid: Edelsa, 2007.
CERVANTES, M. **Don Quijote de la Mancha (I)**: colección Lecturas Clásicas Graduadas. Madrid: Edelsa, 1995.
HERMOSO, A. G. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
VARELA, P. G. **Como dizer tudo em espanhol**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Componente Curricular: Tecnologia Pesqueira

Carga horária:	100 horas	Período Letivo	3º Ano
-----------------------	------------------	-----------------------	---------------

Ementa:

Características tecnológicas da pesca artesanal, ornamental e industrial. Tipos de apetrechos de pesca. Construção, manutenção e funcionamento de aparelhos/apetrechos de pesca. Tipos e embarcações de pesca. Métodos de captura. Captura e seletividade nos aparelhos de pesca. Comportamento das espécies em relação aos aparelhos de pesca.

Ênfase Tecnológica:

Construção, manutenção e funcionamento de aparelhos/apetrechos de pesca. Tipos e embarcações de pesca. Métodos de captura.

Áreas de Integração:

Física II: Fluídos: hidrostática e hidrodinâmica.

Introdução à Pesca e Aquicultura: Tipos de pesca. Classificação das artes de pesca.

Tecnologia do Pescado: Controle de qualidade na indústria pesqueira.

Bibliografia Básica:

GAMBA, M. R. **Guia prático de tecnologia de pesca**. Itajaí: CEPSUL, 1994. 94 p.
OLIVEIRA, V. S. **Tecnologia de pesca**. Olinda: Livro Rápido, 2020. 206 p. ISBN 978-65-86728-87-3.
PRADO, J.; DREMIERE, P. Y. (coord.). **Guia prático do pescador**. Lisboa: EDITAMAR, 1990. 193 p. ISBN 972-95458-0-4.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. P. B.; FREITAS, C. E. C. **Apetrechos e técnicas de pesca da bacia do Rio Negro**. Manaus: EDUA, 2006.
LEITE, A. M. (ed.). **Manual de tecnologia da pesca**. Lisboa: Escola Portuguesa de Pesca, 1991.
LINS, P. M. O. **Tecnologia pesqueira**. Belém: IFPA, 2011. 74 p.
NEDELEC, C.; PRADO, J. **Definición y clasificación de las diversas categorías de artes de pesca**. Roma: FAODOC, 1999. 111 p. ISBN 92-5-002990-X.
OLIVEIRA, V. S. (org.). **Catálogo dos aparelhos e embarcações de pesca marinha do Brasil**. Rio Grande: FURG, 2020. 332 p. ISBN 978-65-5754-032-9.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Componente Curricular: Avaliação e Manejo de Recursos Pesqueiros			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa			
Introdução e generalidades. Conceitos básicos de biologia populacional pesqueira. Determinação de unidades de estoque. Dinâmica de populações: trófica, de crescimento, de reprodução e estimativa, esforço de pesca, abundância e mortalidade. Exploração racional de recursos pesqueiros. Recrutamento. Modelos de manejo de pesca. Viabilidade das estratégias de manejo para a região Amazônica. Acordos de pesca. Legislação e plano de manejo para a pesca na bacia amazônica.			
Ênfase Tecnológica:			
Exploração racional de recursos pesqueiros. Modelos de manejo de pesca. Viabilidade das estratégias de manejo para a região Amazônica.			
Áreas de Integração:			
Biologia Geral e Aplicada II: Reino Animalia: características gerais, anatomia e fisiologia comparadas.			
Biologia Geral e Aplicada III: Ecologia de populações. Interações ecológicas.			
Legislação Pesqueira e Aquícola: Legislação federal e estadual da pesca e da aquicultura. Normativas da pesca e da aquicultura.			
Matemática III: Estatística descritiva: população, amostra, rol, gráficos, distribuição de frequências, intervalos de classe, medidas de tendência central e medidas de dispersão.			
Bibliografia Básica			
CADIMA, E. L. Manual de avaliação de recursos pesqueiros . Roma: FAO, 2000. 162 p.			
FONTELES FILHO, A. A. Oceanografia, biologia e dinâmica populacional de recursos pesqueiros . Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011. 464 p. ISBN 978-85-7563-789-0.			
PAULY, D. Métodos para avaliação dos recursos pesqueiros . São Paulo: Edusp, 2019. 256 p. ISBN 978-8531417283.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, O. T (org.). Manejo de pesca na Amazônia brasileira . São Paulo: Peirópolis, 2006. 99 p. ISBN 978-8575960547.			
CAMARGO, S. A. F.; CAMARGO, T. R. L. (org.). Direito, política e manejo pesqueiro na Bacia Amazônica . São Carlos: Rima, 2012. 132 p. ISBN 978-85-7656-244-3.			
PAIVA, M. P. Administração pesqueira no Brasil . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 177 p. ISBN 9788571930945.			
RUFFINO, M. L. (coord.). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira . Manaus: Ibama/ProVárzea, 2004. 272 p. ISBN 85-7401-124-X.			
RUFFINO, M. L. Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia . Manaus: Ibama, 2005. 135 p. ISBN 85-7300-188-7.			

Componente Curricular: Tecnologia do Pescado			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivos:	3º Ano
Ementa:			
Introdução à tecnologia do pescado. Composição química e valor nutritivo do pescado. Alterações Post Mortem do pescado. Microrganismos de importância para o pescado. Controle de qualidade na indústria pesqueira. Tecnologia de abate do pescado. Conservação do pescado pelo frio, salga, secagem, defumação e enlatamento. Produtos derivados do pescado. Aproveitamento de subprodutos. Noções de embalagem e rotulagem. Legislação do pescado.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ênfase Tecnológica:
Alterações Post Mortem do pescado. Conservação do pescado pelo frio, salga, secagem, defumação e enlatamento. Produtos derivados do pescado
Áreas de Integração:
Piscicultura e Construções Aquícolas: Despesca. Abate. Tecnologia Pesqueira: Tipos e embarcações de pesca.
Bibliografia Básica
GALVÃO, J. A.; OETTERER, M. Qualidade e processamento de pescado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 237 p. ISBN 9788535276077. GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. 692 p. ISBN 9786555861617. PEREDA, J. A. O. (org.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. 279 p. ISBN 978-8536304311.
Bibliografia Complementar:
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 511 p. ISBN 978-85-213-1382-3. MINOZZO, M. G. Processamento e conservação de pescado. Curitiba: IFPR, 2011. 166 p. Disponível em: http://www.proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/411/Processamento_e_Conservacao_d_o_Pescado.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 03 mai. 2021. OGAWA, M.; MAIA, E. L. (org.). Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Varela, 1999. 425 p. ISBN 9788585519728. OLIVEIRA, A. C. Beneficiamento e conservação do pescado. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2007. 112 p. ISBN 978-85-7776-012-1 VIEIRA, R. H. S. F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. São Paulo: Varela, 2003. 380 p. ISBN 9788585519728.

Componente Curricular: Tópicos em Aquicultura			
Carga horária:	66,7 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa:			
Introdução e generalidades. Cultivo de algas. Cultivo de camarões. Cultivo de rãs. Cultivo de jacarés. Cultivo de quelônios. Aquarismo.			
Ênfase Tecnológica:			
Cultivo de camarões. Cultivo de rãs. Cultivo de jacarés. Cultivo de quelônios.			
Áreas de Integração:			
Introdução à Pesca e Aquicultura: Principais espécies cultivadas e capturadas no Brasil e no Acre. Sistemas de cultivos. Piscicultura e Construções Aquícolas: Estruturas de cultivo. Sistemas de reaproveitamento e de tratamento de efluentes da água.			
Bibliografia Básica:			
ABRUNHOSA, J. P. Novas oportunidades na aquicultura. Belém: IFPA, 2011. 118 p. ARANA, L. V. Fundamentos de Aquicultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. 349 p. VALENTI, W. C. (ed.). Carcinicultura de água doce: tecnologia para a produção de camarões. Brasília: IBAMA, 1998. 383 p. ISBN 85-7300-070-8.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Bibliografia Complementar:
ANDRADE, P. C. M. (ed.) Criação e manejo de quelônios no Amazonas . Manaus: Ibama, ProVárzea, 2007. 513 p.
CRIBB, A. Y.; AFONSO, A. M.; MOSTÉRIO, C. M. F. Manual técnico de ranicultura . Brasília: Embrapa, 2013. 73 p. ISBN 978-85-7035-275-0.
GELLER, I. V. et al. Aquarismo no Brasil: do simples ao complexo e o descarte de espécies não nativas. Comunicações BSBI , n. 131, p. 33-51, 2020.
MATTOS, B. O. <i>et al.</i> (org.). Aquicultura na Amazônia: estudos técnico-científicos e difusão de tecnologias . Ponta Grossa: Atena, 2021. 376 p. ISBN 978-65-5706-904-2.
TAVARES, L. H. S.; ROCHA, O. Produção de Plâncton (Fitoplâncton e Zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos . São Paulo: Rima, 2003. 106 p. ISBN 85-86552-17-8.

Componente Curricular: Planejamento e Gestão na Pesca e na Aquicultura			
Carga horária:	100 horas	Período Letivo:	3º Ano
Ementa:			
Introdução à gestão aquícola e pesqueira. Gestão e tomada de decisão. Caracterização dos segmentos produtivos. Noções de planejamento e gestão organizacional de empreendimentos aquícolas e pesqueiros. Políticas de fomento e crédito rural. Noções de planejamento e elaboração de projetos: capacidade de produção, custos, programação e cálculos inerentes ao cultivo e despescas de espécies aquícolas. Armação de embarcação: cálculos de suprimentos, conservação do pescado, tripulação, aparelho de pesca e combustível.			
Ênfase Tecnológica:			
Noções de planejamento e gestão organizacional de empreendimentos aquícolas e pesqueiros. Noções de planejamento e elaboração de projetos: capacidade de produção, custos, programação e cálculos inerentes ao cultivo e despescas de espécies aquícolas.			
Áreas de Integração:			
Informática Aplicada: Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação.			
Introdução à Pesca e Aquicultura: Sistemas de cultivos.			
Piscicultura e Construções Aquícolas: Estruturas de cultivo.			
Matemática III: Matemática financeira: regra de três simples e composta.			
Extensão Pesqueira e Empreendedorismo: Identificação de oportunidades de negócios. Modelagem de negócio (Canvas) e estrutura de um Plano de Negócio.			
Bibliografia Básica:			
KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468 p. ISBN 978-85-8055-395-6.			
KUBITZA, F. <i>et al.</i> Planejamento da produção de peixes . 4. ed. Jundiaí: F. Kubitza, 2004. 58 p. ISBN 85-98545-01-5.			
SENAR – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Aquicultura: planejamento e legalização de projetos aquícolas . 2. ed. Brasília: SENAR, 2018. 84 p. ISBN 978-85-7664-138-4.			
Bibliografia Complementar:			
CARDOSO, R. S.; FREITAS, C. E. C. A composição dos custos de armação e a renda das expedições de pesca da frota pesqueira artesanal da região do Médio rio Madeira, Amazonas, Brasil. Acta Amazonica , v. 36, n. 4, p. 519 - 524, 2006.			
DAVID, L. H. C.; PINHO, S. M. Viabilidade econômica de projetos aquícolas . Laguna:			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

UDESC, 2014. 26 p.
KUBITZA, F. **Controle financeiro na aquicultura**. 2. ed. Jundiaí: F. Kubitzza, 2015. 60 p. ISBN 85.901017-9-7.
KUBITZA, F.; ONO, E. A. **Projetos aquícolas: planejamento e avaliação econômica**. Jundiaí: F. Kubitzza, 2004. 87 p. ISBN 85-98545-04-X.
QUEIROZ, R. S. **Gestão da pequena propriedade rural**. Brasília: NT Editora, 2014. 84 p. ISBN 978-85-8416-044-0.

15 REFERÊNCIAS

BARTHEM, R. B.; FABRÉ, N. N. **Biologia e diversidade dos recursos pesqueiros da Amazônia**. In: RUFFINO, M. L. (coord.). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. Manaus: Ibama/ProVárzea, 2004. 272 p.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **El estado mundial de la pesca y la acuicultura: contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos**. Roma: FAO, 2016. Disponível em: <http://www.fao.org/3/I5555S/i5555s.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **The state of world fisheries and aquaculture: towards blue transformation**. Roma: FAO, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc0461en>. Acesso em: 29 jun. 2022.

IFAC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Resolução CONSU/IFAC Nº 014, de 24 de abril de 2018**. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros ofertado pelo Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol. Rio Branco, AC: IFAC, 2018a. Disponível em: https://portal.ifac.edu.br/images/conteudo/documentos/proen/PPC/cursostecnicos/CBS/Subsequentes/TecnicoSubsequenteEmRecursosPesqueiros/CBS__PPC_TECNICO_SU BSEQUENTE_EM__RECURSOS_PESQUEIROS.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

IFAC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Resolução CONSU/IFAC Nº 015, de 24 de abril de 2018**. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Recursos Pesqueiros ofertado pelo Campus Cruzeiro do Sul. Rio Branco, AC: IFAC, 2018b. Disponível em: https://portal.ifac.edu.br/images/conteudo/documentos/proen/PPC/cursostecnicos/CCS/Subsequentes/TecnicoSubsequenteEmRecursosPesqueiros/CCS__PPC_TECNICO_SU BSEQUENTE_EM__RECURSOS_PESQUEIROS.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

PEIXE BR - Associação Brasileira de Piscicultura. **Anuário 2022 peixe BR da piscicultura**. São Paulo: Veículo Oficial da Associação Brasileira de Piscicultura, 2022. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario2022/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

QUEIROZ, L. J. et al. (org). **Peixes do Rio Madeira: volume I**. São Paulo: Santo Antônio Energia, 2013. 402 p.





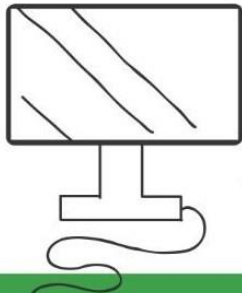
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação câmara de educação básica. **Resolução N° 6, de 20 de setembro de 2012.** Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 4. ed.** Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CAMARGO, S. A. F.; CAMARGO, T. R. L. **Direito, política, manejo pesqueiro na Bacia Amazônica.** São Carlos: Rima Editora, 2012. 132 p.





www.ifac.edu.br

